ANO 26.º TERÇA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1946 N.º 8655

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA / ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

1947

O ano que começa será o que nós formos, como o ano que acaba se ajustou perfeitamente ás nossas esperanças, ás nossas desilusões, ás nossas virtudes e aos nossos erros. O tempo que passa, bem considerado em si, parece-se bastante com a água corrente, cujos beneficios só se vêem nas terras cheias de frutos.

Não nos iludamos, sobretudo nós que assistimos, desde 1939, a acontecimentos que brotaram do que há de pior em nós—a cega ambição de oprimir e mandar. Por um pouco mais, a humanidade liquidava numa tremenda catastrofe. Quem o impediu? Meia duzia de grandes principios cuja eficácia conteve o ruir das civilizações.

Mas a fragilidade da obra dos homens, a sua grandeza e o seu orgulho ficaram marcados para todas as gerações. Quem vier, depois de nós, se porventura souber ler e entender a história, há-de fatalmente reconhecer que as mais suaves quimeras podem causar a ruina de edificios e monumentos e cidades, fazendo dos povos o escárneo do destino.

Estamos nós, porventura, condenados ao suplicio de Sisipo de que o poeta João de Barros fez um simbolo eloquente e admiravel?

Andaremos eternamente a empurrar, numa ingreme ladeira, o bloco de granito que, ao chegar ao cume da montanha, se desprende das mãos que o seguravam e se precipita, partindo e destruindo quanto encontrava no seu caminho?

O homem é essencialmente um visionário que faz dos seus sonhos uma ardente aspiração que o leva a pôr numa cartada as riquezas que juntou.

Nas «Mil e Uma Noites», as pedrarias, as perolas e os brilhantes passam por dar a felicidade a quem os possui. Não é, porém, assim, visto que os maus desejos fermentam nos corações insaciados ou violentos e determinam dor e miséria. Só a alma pura de Sheerazada conseguiu vencer a crueldade e a corrupção. A maldade dos visires e dos califas sucumbe, perante, as suplicas da feminil fraqueza.

Os ódios produzem ruinas, incêndios e morticinios. Como conservar intactos os tesouros da verdade e da bondade? Será possivel domar o crime e prender os monstros que rugem na selva? Se não queremos transformar o Mundo no paraiso dos chacais, tomemos a decisão de, por cada ano que nascer, lutarmos corajosamente contra a herança das torvas cubiças e mentiras que nos vem do passado.

Qual é hoje a maior necessidade que nos punge e nos tortura?

A paz, a concordia geral, a fraterna cooperação das nações. Enquanto ela assentar na desconfiança, no receio do vizinho e no proposito disfarçado de viver á custa alheia, trabalhamos, consciente ou inconscientemente, para a Torre de Babel.

Que devemos esperar de tamanha e soberba arquitectura?

Naturalmente, desentendimento e rebeldia, confusão e desordem. O planeta que habitamos não carece tanto de guerreiros e criadores de imperios como de mestres e apostolos que nos ensinem o amor e a justiça.

Não terminará algum dia a paixão sangrenta, a raiva feroz que nos lançam uns contra os outros como feras á solta? Recebamos, pois, o novo ano —esse tentador 1947 de tão auspiciosas promessas—não como o convivа dum banquete tumultuario, em que os apetites se envenenam, mas como o mensageiro duma redenção que tão necessaria é para que, no limiar da casa paterna, os irmãos se abracem e beijem.

Repetimos: não são os anos que fazem os homens, mas sim os homens que fazem os anos.

Enquanto houver aventureiros que se esforcem, sob falsos nomes de gloria, de heroismo e de destemor, para que o fraco pague as culpas do forte, queimando, arrasando e matando, o Mundo arrastará a sua cruz.

Por isso, na passagem dos anos, sejamos leais aos nossos votos de honrada dedicação por tudo que signifique confiança num Mundo mais justo que hostil.

Os jornalistas junto do avião inaugural

Partiu hoje de Lisboa

o primeiro avião da carreira para a Africa Portuguesa

A bordo seguiu viagem, como enviado do «Diario de Lisboa», o nosso camarada dr. Norberto Lopes

A linha aérea de ligação com a Africa portuguesa teve hoje o seu primeiro dia de actividade. A carreira, cujas escalas, como indicámos, foram fixadas em Casablanca, Vila Cisneros, Bathurst, Robertfield, Accra, Libreville, Luanda, Leopoldville, Luluabourg, Elisabethville, Salisbury e Lourenço Marques, inicia-se hoje, completando-se o regresso a Lisboa, pelo mesmo percurso, no dia 16 de Janeiro.

A bordo seguem os srs. capitão Quintino da Costa, como delegado da Aeronautica Civil, e sua esposa; José Antunes, comerciante; Luis Pinto de Sousa, funcionário publico; Migueis Lopes Mendes, presidente da delegação colonial; Adbul Karin Mamad, português da India, gerente comercial; e os jornalistas dr. Manuel Rodrigues, do «Diario de Noticias»; Frederico Alves, de «O Seculo»; dr. Fernando Teixeira, do «Diario Popular»; e dr. Norberto Lopes.

O sr. capitão Quintino da Costa é portador de duas mensagens de saudação, por motivo da inauguração da carreira, uma do sr. ministro das Colonias, outra do director do S. A. C.

Nesta sua primeira viagem, o aparelho é conduzido por uma tripulação composta pelos srs. Manuel Rocha, comandante; Roger de Avelar, piloto navegador; Pombo, telegrafista; Fonseca Silva, mecanico; e a primeira «hospedeira» das linhas aéreas portuguesas, D. Lourdes Martins. Vai uma carga de 27 quilos de correio para Angola, entre a qual algumas fracções de lotaria para a extracção do Ano Novo; e 37 quilos para Moçambique.

A's 13 horas, já se encontravam á entrada do Aeroporto, fazendo as honras da casa, os srs. comandante Carlos Beja e major Sérgio da Silva, respectivamente, director e sub-director daquele organismo.

As primeiras entidades a comparecer foram os srs. Carlos Bleck, director da C.T.A.; Thomas Fenstermacher, director da T.W.A.; comandante José Cabral; dr. Augusto Cunha, director do «Mundo Português»; José de Castro, do S. N. I.; majores Amado da Cunha e Costa Macedo.

A's 13 e 30, chegavam os srs. ministros das Colonias, da Marinha e Obras Publicas, e os srs. sub-secretarios das Comunicações das Colonias, da Guerra e dos Negocios Estrangeiros.

Entre os convidados, encontravam-se os srs. major general da Armada, chefe do Estado Maior Naval, dr. José Manuel da Costa, secretario do sr. Presidente do Conselho; governador geral de Moçambique, adidos aeronauticos da America, Inglaterra e Espanha; director do S. A. C.; o representante da base aérea n.º 2, sr. capitão Oliveira e Sousa; comandante da P. S. P., director geral das Alfandegas e da Alfandega de Lisboa; represen-

(Continua na 24.ª pág.)

A SITUAÇÃO EM BOMBAIM

BOMBAIM, 31—A Policia fez fogo em quatro pontos da zona central de Bombaim, durante a noite, para evitar que fossem saqueados os estabelecimentos comerciais. O comunicado oficial acrescenta que ficaram feridas três pessoas.—(R.).

UM BOMBARDEIRO GIGANTESCO

de novo modelo

INGLEWOOD, 31—A aviação americana está a completar a construção, no minimo tempo possivel, de um bombardeiro giganteco, apetrechado de vários aparelhos de jacto, ficando a ser conhecido como o XB-45, que fará o voo experimental na California dentro de poucos dias. O máximo que se pôde saber deste novo aparelho é que ele tem uma envergadura muito maior do que o primeiro avião de propulsão por jacto dos Estados Unidos, o Douglas XB-43, considerado como um avião gigante.—(United Press).

NOVO MINISTRO DO CHILE

em Lisboa

SANTIAGO DO CHILE, 31.—O Senado aprovou por unanimidade a nomeação do sr. Luis Renard para ministro do Chile em Portugal.—(U. P.).

O ANO INTERNACIONAL

Os principais acontecimentos

que se registaram em 1946

Sua importância e significação

para a construção da paz no Mundo

O ano que hoje termina foi fertil em acontecimentos de significativa importancia na vida internacional. Os vencedores da ultima guerra caminharam, e com eles caminhou o Mundo, entre uma incapacidade manifesta para construir a paz, nos termos das promessas feitas durante as horas incertas da luta, e as perspectivas de um novo conflito armado que, no consenso geral, marcaria o termo da nossa civilização. Essa caminhada, incerta e inquietante, aparece esmaltada de episodios dolorosos que fizeram recear constantemente pela dissolução irremediavel da coligação vencedora.

Longe de tentarem acertar os seus pontos de vista divergentes, e frequentemente irredutiveis, as grandes potencias utilizavam as reuniões e assembleias em que tomavam parte para estadear publicamente o fundo de incompatibilidades que as separa. Assim, durante os ultimos doze meses, pode dizer-se que o Mundo voltou a viver as inquietações de uma guerra de nervos, servida pelos mais excessivos argumentos de propaganda e pelos mais modernos metodos de publicidade. O grupo anglo-saxão por um lado, com os pequenos paises que o acompanham e o bloco eslavo por outro, a U. R. S. S. e os seus satelites da Europa Oriental, levaram ao paroxismo a expressão do seu antagonismo sem que fosse possivel, durante muito tempo, iniciar qualquer tarefa séria de reconstução e entendimento.

A polemica dos grandes, com as suas caracteristicas de violencia e de esterilidade, envenenou a atmosfera internacional durante os primeiros dez meses do ano de 1946. Os ultimos dias de Outubro, como adiante veremos,

(Continua na 3.ª pag.)

Novos combates

com as guerrilhas gregas

ATENAS, 31.—Os jornais de Atenas anunciam esta manhã novos combates violentos entre as forças regulares gregas e guerrilhas armadas na região de Lamia, na Grécia central, a 160 quilómetros de Atenas.

Consta que as guerrilhas ocuparam a cidade de Hypati, na planicie da Tessalia, a 16 quilometros a leste de Lamia, onde as autoridades militares adoptaram precauções especiais, incluindo a proibição de transito a partir das 18 horas até á madrugada. Os guerrilheiros tentaram destruir uma importante ponte nas proximidades. —(Reuter).

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Casa Pia-Almada Atletico Clube

Amanhã, no campo de Pragal, pertencente ao Almada Atletico Clube, defrontar-se-ão as primeiras categorias de futebol do Casa Pia Atletico Clube e o dono do campo. O encontro está marcado para as 15 horas.

Um encontro em Beja

BEJA, 31.—Organizado pela Associação de Futebol de Beja, realizou-se um encontro de futebol entre grupos das duas margens do Guadiana. Pela margem esquerda jogaram: Ascanio, Pelica e Valente; Broncos, Cataluna e Pico; Serrano, Peres, Costa, Marques e Carrasco. Pela margem direita: Trincalhetes, Carvalho e Carlos; Sioga, Baptista e Oscar; Romão, Hilario, Apolinario, Ramiro e Bartolomeu. O resultado foi de 2-2, depois de 2-1, ao intervalo, a favor da margem direita. O jogo, disputado com muito ardor, foi pobre de técnica.

Portugal-Suiça em futebol

Chega depois de amanhã a équipa helvetica

A Federação Portuguesa de Futebol recebeu hoje de manhã um telegrama da sua congénere suiça, a comunicar a chegada a Lisboa da équipa na próxima quinta-feira, de avião que deve aterrar na Portela de Sacavem cerca das 14 e 30. A selecção suiça, segundo o mesmo telegrama, alinhará com os jogadores que ontem noticiámos, apenas com alteração nos postos de meias-pontas do ataque: Hasler será interior-direito e Maillard interior-esquerdo. A entrada deste ultimo vem reforçar extraordinariamente a selecção visitante, visto tratar-se dum elemento que é dos mais brilhantes do futebol suiço.

Os seleccionados portugueses treinam amanhã, para escolha definitiva da nossa selecção.

A troca de cartões acaba hoje e desde amanhã até o meio dia de domingo haverá postos de venda ao publico, para os bilhetes não retirados por portadores de cartões.

Os locais de venda são os seguintes: bilheteira do Parque Mayer; tabacaria Boa Sorte, ao Intendente; bilheteira da Estação do Cais do Sodré; e Quiosque Julio, em Belem. Estarão abertas, todas, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 18, e a do Parque Mayer, também, das 20 ás 23. No domingo a venda far-se-á das 10 ás 12.

Em todos estes postos, assim como na Sucursal do «Seculo», no Rossio, e na sede do Automovel Club de Portugal, nesta só para sócios, podem adquirir-se os bilhetes para os parques de estacionamento. No próprio dia do jogo estão igualmente á venda no Alto da Boa Vista e numa bilheteira instalada na auto-»estrada, perto do Estadio Nacional.

1846-1946

Centenário da Casa Dewar

Dewar's "White Label" Whisky

Cumprimentam os seus clientes desejando-lhes um Novo Ano Feliz

MIAMI

O MAIS ALEGRE E ANIMADO DANCING DE LISBOA — HOJE — A'S 20,30 —

GRANDE REVEILLON

COM UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES INTERNACIONAIS COM MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

FERNANDO CARVALHO e LOS ESTILISTAS

SERVEM-SE JANTARES E CEIAS

EMENTA: Consomé Vernicett, Filetes de Linguado Caprice, Tournedó Marechal, Torta Miami, Macedoine de Frutas, Friandisses, Café

NÃO FALTEM Á TRADICIONAL PASSAGEM DO ANO NO **MIAMI**

AMANHÃ, chá-dançante, com todas as atracções e jantares das 20 e 30 ás 24 horas.

SEXTA-FEIRA, 3, mais uma festa MIAMI, com um excepcional programa e a colaboração do celebre cantor

ALBERTO RIBEIRO

BOX

AMANNHÃ A'S 15.30 (MATINÉE)

NO PAVILHÃO PORTUGUÊS

(PARQUE MAYER)

Sessão de propaganda do pugilismo amador

5 COMBATES 5

Iniciativa do Lisboa Club Rio de Janeiro

— PREÇOS POPULARES —

HOJE GRANDIOSO REVEILLON

Vitória

A maior animação num ambiente de musica e alegria pela passagem do Ano. Noite de surpresas animada pela notavel orquestra «Vitoria» no seu inigualavel repertorio

BAR

PARQUE MAYER

SERVEM-SE CEIAS

MARCAM-SE MESAS Tel. 27297

DOMINGOS MESQUITA

RUA DIARIO DE NOTICIAS, 107

Telefone 28307

Deseja Boas Festas e um Ano Novo muito feliz aos seus Ex.mos Amigos e Clientes, forneçedores, empresas de touros, toureiros, cavaleiros e amigos da festa brava.

Não hesite prefira os

Vinhos de Mesa seleccionados

DE

GRANDE RESERVA

DA

Quinta das Cerejeiras

BOMBARRAL

Pedidos: Tel. 2 0931

ESCOLA-CHAUFFEURS E MOTOCICLISTAS

CASA A. VIEIRA

RUA D. PEDRO V, 5 — LISBOA

Restaurante e Cervejaria Leão d'Ouro

e

Café Restaurante Suisso

Serviço Especial de Ceias de Passagem do Ano

PELES DE LUXO

ATELIER PRÒPRIO

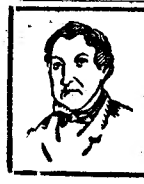
Annette

PELEIROS ESPECIALIZADOS

PELES CHEGADAS DIRECTAMENTE: E. U. A., CANADA, INGLATERRA, SUÉCIA, ORIENTE

Últimos modelos chegados de New York, Londres, Paris

Telefone 70296 AV. DEFENSORES CHAVES, 32 R/C.—LISBOA



"ROSSINI"

(IL RISTORANTE ITALIANO DI GRANDE CLASSE)

HOJE

NOITE DE S. SILVESTRE

CEIA DE REVEILLON

Amanhã

DIA DE ANO NOVO

GRAND DINER

RUA DOS CAETANOS, 21

(Junto ao Conservatório)

TELEF. 3 0566

DE LUTO

Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro

Com 85 anos, faleceu, em Barcelos, o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, pai dos srs. drs. José Gualberto de Sá Carneiro, deputado da Nação, e dr. Francisco de Sá Carneiro, administrador do Banco Pinto & Sotto Mayor, a quem apresentamos pesames.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério local.

Francisco Gaspar

Realiza-se amanhã, pelas 10 horas, do Necrotério para o cemitério do Alto de S. João, o funeral de Francisco Gaspar, de 43 anos, tintureiro, que residia na Calçada da Bica da Costa, 28, 1.º, no Pendão (Queluz), onde desfrutava de gerais simpatias, pelos seus dotes de caracter. Era casado com D. Elvira Pereira Gaspar, e deixa uma filha de 12 anos.

D. Emilia de Abreu

Faleceu hoje, com 80 anos, a antiga actriz Emilia de Abreu, há muito tempo retirada, depois de ter trabalhado em muitos teatros de Portugal e do Brasil. Era mãe da sr.ª D. Pepita de Abreu Melo Vieira e sogra do sr. coronel José Augusto de Melo Vieira. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Arroios para o talhão dos artistas teatrais, no cemitério dos Prazeres.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Um Marido Ideal».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Topaze».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Ás».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rei do Lixo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As Canções Unidas».
APOLO—A's 22 e 30 e A's 22 e 45—«Mouraria».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS—«Romance Sensacional».
TIVOLI—«O Sétimo Veu».
EDEN—«Por Causa Dele...».
POLITEAMA—«Os Sinos de Santa Maria».
GINASIO—«Quero ser Amada».
CAPITOLIO—«Era o seu Destino».
ODEON e PALACIO—«Yolanda e o Vigarista».
TERRASSE e LYS—«Perdidos num Harem».
REX—«O Coração não Envelhece».
OLIMPIA—«Muros de Expiação».
PROMOTORA—«O Primeiro «Yankee» em Toquio».
CAMPOLIDE—«A Mulher que Mentiu».
BELEM JARDIM—«Data Memorável».

Pague sem sentir

a PRESTAÇÕES

Modalidade diferente—Pgts. mais suaves. **Relógios**—Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Tissot, Aureus. **Jóias**—Com brilhantes—Gosto moderno. **Ouro** — Pulseiras, Cordões, colares. **Pratas**—serviços de almoço, tabuleiros, salvas, fruteiras, jarras, faqueiros. Maiores prazos—Preços mais em conta. **Experimente—Confronte.**—Também vendemos a pr. pagt.º. Exposição e venda directa. Escritorio dos Irmãos Cardoso, F.os. R. da Vitoria, 73, 1.º, esq. da R. do Ouro.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES DA BEIRA ALTA

Amortização de obrigações e pagamento de cupões

Avisam-se todos os portadores de que a partir de 2 de Janeiro de 1947 se efectuarão no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, Rua do Comércio, 112, desta cidade, o pagamento dos cupões vencidos e o reembolso do capital de todas as obrigações desta Companhia, cuja amortização se antecipa, nos termos da ultima parte do § 2.º do artigo 11.º dos Estatutos.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1946.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A ALMA DO POVO

NATAL E ANO BOM

Os mais tocantes e pitorescos costumes, as mais poéticas tradições, a mais enternecida e ingénua crença, que se revelam nestas fases do ano—Natal e Ano Bom—e que vão subsistindo através dos séculos, existem principalmente na alma do nosso povo.

Descendentes de marinheiros e de lavradores, e eles próprios continuando a trabalhar o mar e a terra, em contacto com as magnificências da natureza, tendo pela raça, pelo ambiente um vivo sentimento de poesia e de beleza, revestem os seus afectos e a sua vida dessas qualidades inatas.

E assim, inventam singelas cantigas em que exprimem graciosamente a sua fé ou o seu amor.

No seu vestuário—que, infelizmente, o contacto com as cidades vai desnacionalizando—inspiravam-se sempre nos afectos da região em que viviam.

No Minho, alegre jardim, os trajos das raparigas tinham as brancas blusas de linho, os coletes amarelos, as saias com os vermelhos e os verdes do campo. No Ribatejo, as saias de baeta encarnada e as *roupinhas* azuis reflectiam a alacridade da paisagem, assim como o trajo dos campinos, com os seus coletes cor de papoula e os seus barretes verdes, mantinham a mesma tonalidade.

Nas serras, as estamenhas e as capoteiras escuras harmonizam-se com a severidade do cenário.

A' beira-mar, trajo igualmente severo, mas o chapelinho das mulheres e as camisas quadriculadas dos homens põem a sua nota de graça e de cor.

E os artistas rusticos, em que se inspiraram os artistas cultos, repetiam nas suas figurinhas de barro, regionais, as mesmas cores e o mesmo jeito, e deles vieram os imaginários que modelaram os velhos presépios, tão pitorescos e cheios de popular fantasia como aquele que nos descreve Julio Dinis, com amazonas e vendedeiras da época do rustico artista.

Os pastores, nas horas que passam junto do gado, horas contemplativas, vão talhando num bocado de madeira, com uma navalhinha inofensiva, figuras de santos ou outras que lhes ferem a imaginação.

O povo é que se lembrou de acender grandes fogueiras no adro das igrejas, na noite de Natal, á hora da missa do galo. Ele é que canta as «janeiras» no dia de Ano Bom, e os «Santos Reis» no seu dia.

Para o povo nunca a árvore do Natal—costume importado do estrangeiro—disse coisa alguma. Pode interessá-lo, apenas, porque tenha brindes para os seus filhos—mas, como Natal, só o presépio lhe diz alguma coisa—o presépio tocante, que a alma humilde e bela do Pobrezinho de Assis, que tão bem compreendia a humildade e a pobreza, reconstituiu para o povo, segundo a letra dos Evangelhos.

O povo tem muitas vezes gestos fidalgos, que impressionam e comovem. Na vila ribatejana da Chamusca, á passagem da procissão com a Virgem de Fátima, abriu para trás e ornamentou as portas das suas casas—as portas mais do que as janelas—como que oferecendo a sua hospitalidade á Mãe de Jesus, que passava.

E as vendas de vinho, ao contrário, fecharam as suas portas em sinal de respeito, ficando os donos e os fregueses na rua, diante das portas fechadas.

E é assim o povo português, encantador nos seus gestos generosos, sentimental e delicado nas suas atitudes.

Quando o não é, podemos ter a certeza de que não o faz espontaneamente, mas arrastado por qualquer má influência.

Veja-se nos cortejos de oferendas, como o povo acorre com as suas dádivas modestas.

E eu sinto o povo mais artista, mais compreensivo, vivendo com mais poesia a vida, sofrendo com mais bravura a morte, entendendo melhor a natureza e tendo na sua fé melhor quilate, do que aqueles que desarraigaram das suas almas os sentimentos e as qualidades portuguesas.

MARIA DE CARVALHO

AGENDA DE ESCRITORIO
«HELCO»
A melhor agenda de escritório
cada exemplar ..... 12$50
DESCONTOS AOS REVENDEDORES
Pedidos ao seu editor:
FERNANDO ALVES
APARTADO 8 — TELEFONE 105
ALCOBAÇA

Artes decorativas
Três andares repletos de maravilhas, onde se podem admirar e adquirir os mais belos artigos dignos de serem oferecidos a pessoas de bom gosto

Os acontecimentos mundiais de 1946

(Continuação da 1.ª pág.)

assinalaram uma viragem na evolução das relações entre os anglo-americanos e os russos, iniciando-se uma fase nova cujos contornos, apenas de indecisos e mal esboçados por enquanto, definem uma tendencia inesperada para se estabelecer finalmente a plataforma de compreensão reciproca e entendimento mutuo que permita iniciar a tarefa da paz.

Durante esses dez meses, toda a actividade dos diplomatas e dos homens de Estado girou á volta de duas realidades predominantes: a rivalidade entre os três grandes e a bomba atómica. Para além da expressão publicitária, nem sempre sincera, que os acontecimentos tomaram, foi nas reuniões do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros que se realizaram em Paris e em Nova York, e nas sessões da Comissão da Energia Atómica em Washington, que se desenvolveu o drama de que chegavam frequentemente até nós os ecos vibrantes e quase sempre incompreensiveis.

Como as mutações do cenário em que ele estava a decorrer eram bruscas e inesperadas, só os historiadores no futuro, dispondo dos elementos e dos documentos necessários, poderão reconstituir com perfeita veracidade as circunstancias em que aquele drama se representou entre Janeiro e Novembro.

Os tratados de paz

Nos termos do acordo de Potsdam que o criou, o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros das grandes potencias teria o encargo de articular os tratados de paz com os países vencidos, primeira condição para liquidar satisfatoriamente a atmosfera de guerra em que o Mundo viveu durante seis anos. Quando o Conselho se reuniu pela primeira vez em Londres, em 11 de Setembro de 1945, foi fácil verificar que esse encargo não seria satisfatoriamente desempenhado, a não ser que se modificassem radicalmente as intenções dos dirigentes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da U. R. S. S.

Decorridos alguns meses, em 25 de Abril de 1946, o Conselho dos Ministros do Estrangeiros voltou a reunir-se em Paris. Entretanto, assentara-se em dividir o trabalho da preparação dos tratados de paz em duas etapas. Na primeira estabelecer-se-iam as condições a impôr aos satelites do Reich (Italia, Romenia, Hungria, Bulgaria e Finlandia), deixando para mais tarde a preparação dos tratados a estabelecer em relação á Alemanha, na Europa, e ao Japão, no Extremo Oriente. Ficou igualmente estabelecido que, quando fosse regulado o futuro do Reich, seria, ao mesmo tempo, encarada a situação da Austria que os vencedores prometeram reconstituir com todos os seus direitos e atributos de soberania, em Outubro de 1943.

Para preparar os tratados de paz com os satelites do Reich, os ministros dos Negocios Estrangeiros das grandes potencias interessadas (Grã-Bretanha, Estados Unidos, Russia e França) ou os seus substitutos reuniram-se por duas vezes em Paris, da primeira entre 25 de Abril e 16 de Maio, e da segunda entre 15 de Junho e 12 de Julho. Elaboraram-se nessas reuniões, no meio de discussões incessantes e de conflitos ostensivos, os projectos provisorios dos tratados que foram submetidos a uma conferencia das 21 potencias aliadas que tomaram parte na luta contra os satelites, convocada igualmente para Paris entre 29 de Julho e 15 de Outubro.

Esses projectos eram incessantemente alterados, modificados ou retocados de forma que quando a Conferencia dos 21 terminou os seus trabalhos na capital francesa, era convicção geral que não se fizera qualquer progresso sensivel no caminho da construção efectiva da paz.

Foi na ultima reunião que o Conselho realizou em Nova York, entre 23 de Outubro e 16 de Dezembro, que o assunto ficou definitivamente resolvido. As minutas dos tratados de paz com a Italia, a Romenia, a Hungria, a Bulgaria e a Finlandia foram finalmente aprovadas depois de removidas as dificuldades que se tinham suscitado á volta dos casos de Trieste e da navegação no Danubio. Tambem ficou resolvido nessa reunião que as conversações para a celebração do tratado de paz com o Reich se iniciem em Março, quando o Conselho voltar a reunir-se em Moscovo.

A actividade da O. N. U.

O Conselho de Segurança da O. N. U. foi, como o Conselho dos Ministros dos Negocios Estrangeiros, o cenário agitado da rivalidade dos grandes. Nas suas sucessivas reuniões, a partir de Janeiro, foram debatidos os problemas explosivos que por toda a parte ficaram no rasto da ultima conflagração: Suecia, Levante, Indonesia, Grecia, Espanha, etc. O debate sobre cada um desses problemas revelou até que ponto eram inconciliaveis as teses anglo-saxonia e sovietica. As soluções encontradas foram quase sempre o adiamento ou o compromisso sem base séria.

A questão da Persia, resolvida inicialmente a favor da U. R. S. S. fora da O. N. U., volta a agitar-se agora. Na Grecia a rivalidade dos grandes, traduzida na continuidade de uma prolongada luta civil, ainda não deixou de constituir a mais grave ameaça para a segurança daquele país. A situação na Indonesia encaminhou-se no sentido de um acordo entre os nacionalistas locais e o Governo holandês só depois de a discussão publica que sobre o caso se levantou no Conselho de Segurança ser substituida pelas negociações directas entre as partes interessadas. As tropas anglo-francesas que se encontravam nos países do Levante (Siria e Libano) abandonaram aquela região. Finalmente, o problema de Espanha transitou do Conselho, onde não foi possivel estabelecer-se qualquer acordo, para a Assembleia Geral, que na sua ultima reunião decidiu aconselhar os membros da O. N. U. a retirarem os seus representantes diplomaticos em Madrid.

A Assembleia Geral da O. N. U. reuniu-se por duas vezes desde a fundação deste organismo, a primeira em Londres, entre 10 de Dezembro de 1945 e 15 de Fevereiro de 1946; a segunda em Nova York, entre 23 de Outubro e 16 de Dezembro. A primeira reunião foi exclusivamente dedicada a eleição dos vários orgãos da O. N. U. (Conselho de Segurança, Conselho Economico e Social, Tribunal de Justiça Internacional, Comissões Tecnicas e Comissão Militar) com excepção do Conselho de Curadoria. A segunda realizou um trabalho demorado e sob vários pontos de vista eficaz.

Na segunda reunião da Assembleia da O. N. U. a questão do veto foi, durante a sua fase inicial (entre 23 e 30 de Outubro) um motivo de discordia entre grandes e pequenos. Na fase final, por iniciativa da delegação sovietica, o problema do desarmamento substituiu a questão do veto como tema principal das discussões. A Assembleia aprovou as linhas gerais do plano de desarmamento e encarregou o Conselho de Segurança de lhe dar realização pratica. Na O. N. U. o debate sobre o desarmamento vai, durante as próximas semanas e, possivelmente, durante os próximos meses, dar a medida da capacidade real de entendimento entre os grupos de potencias rivais.

Acontecimentos importantes

Daremos, por ultimo, uma resenha dos principais acontecimentos que se registaram na vida internacional, fora do Conselho dos Ministros dos grandes e da O. N. U., durante o ano de 1946. Alguns deles destinam-se a exercer uma influencia decisiva na transformação do Mundo e na realização da paz.

A vitória dos republicanos nas eleições legislativas que se realizaram nos Estados Unidos em 5 de Novembro revestem-se de uma significação que excede, em muito, os limites da politica interna daquele país. Na Grã-Bretanha o Governo trabalhista prosseguiu na realização do seu programa de nacionalização das principais industrias britanicas. Conseguiu vêr aprovado o emprestimo americano de um bilião de libras e no plano externo, sob a direcção do secretario de Estado, Bevin, aproximou-se sensivelmente dos Estados Unidos e afastou-se da U. R. S. S. Em França, os sucessivos plebiscitos realizados sobre a questão constitucional e as eleições legislativas que precederam o advento da IV Republica mostraram a natureza das divisões que separam os franceses em dois blocos opostos de valor sensivelmente igual, um á esquerda, em volta dos comunistas, outro á direita, em volta do M. R. P.

Nos países vencidos da Europa, Alemanha e Italia, o agravamento crescente da situação economica coincidiu, no primeiro, com uma vitória das forças anti-comunistas nas eleições de Berlim e, no segundo, com uma flutuação politica que levará algum tempo a ser substituida por uma definição clara da vontade do povo italiano. Os países vencidos que ficam situados a leste da cortina de ferro ingressaram na esfera de influencia sovietica depois da realização de eleições que consagraram o predominio de governos de feição pró-sovietica.

O Médio Oriente foi uma zona de fermentação constante, registando-se episodios reveladores no Egipto, Palestina e Persia. Na China, as tentativas de aproximação entre os comunistas do Norte e o marechal Chang-Kai-Chek não conduziram a qualquer resultado concreto e sobre os destinos do povo chinês continua a pairar a ameaça da guerra civil. Os movimentos autonomistas que se afirmaram vigorosamente no continente asiatico e no Extremo Oriente, Indonesia, Indochina, Birmania e Malásia, a independencia da India, a «americanização» do Japão e a penetração sovietica na Manchuria são fenomenos que revelam a instabilidade do Mundo asiatico e representam, para o sistema tradicional de relações entre brancos e amarelos, um perigo sem precedentes.

Uma prenda sempre util:
Uma camisa Paris
com tela Alcatex
a tela que
não
enruga
172 RUA AUREA
Gravataria Paris
CAMISEIROS ESPECIALISTAS

Dr. A. da Costa Quinta
RETOMOU A CLINICA

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos, recebemos e agradecemos: 50$00, de S. O. S.; 500$00 da firma Electro-Lisboa, L.da, comemorando as suas bodas de prata.

A Junta de St.ª Isabel enviou-nos duas senhas de 20$00 cada, para o bodo que distribui ámanhã.

VIDA MUNDANA

MELANIE

No seu «atelier» da Rua Saraiva de Carvalho, 16, encontram-se lindas modelos para crianças e bébés.

NOTICIAS DE CINFÃES

VILA VIÇOSA (Cinfães), 29.—Não se realizaram as feiras do gado bovino, que costumam ser nos dias 10 e 26 de cada mês, em virtude do gado, nesta região, estar atacado de «aftosa».

—Tem nevado muito. O panorama da serra do Marão é lindissimo.

TA-MAR

REVEILLON

MARCAM-SE MESAS

Av. Combatentes da Grande Guerra 2-6—ALGÉS

Telef. Algés, 300

HUNGÁRIA-BAR

DANCING-PARQUE MAYER

Alegria permanente todas as noites

///

O «REVEILLON» HUNGÁRIA

vai ficar assinalado com uma passagem de Ano em cheio

ORDEM DOS MEDICOS

Secção Regional de Lisboa

Dando cumprimento ao § 1.º do art.º 24.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Regional da Secção de Lisboa da Ordem dos Médicos, a reunir no próximo dia 11 de Janeiro de 1947, pelas 20 e 30 horas, na sede da Ordem, Avenida da Liberdade, 65, 1.º, desta cidade.

Caso não haja numero legal de inscritos para que a Assembleia possa funcionar, em primeira convocação, á hora acima indicada, reunirá uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer numero.

ORDEM DOS TRABALHOS

a)—Discussão e votação do relatório e contas da gerência do Conselho Regional, relativa ao ano de 1946.

b)—Discussão e votação do orçamento para o ano de 1947.

c)—Eleição de corpos gerentes para o triénio de 1947-1949.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1946.

O Presidente do Conselho Regional

a) *Mário Carmona*

Fred

cumprimenta os seus amigos e clientes e deseja-lhes no ANO NOVO Saúde, Alegria e Dinheiro

VELA AZUL

Tel. 36 Paço de Arcos

CAXIAS

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1870: Inauguração do Teatro Taborda, na Costa do Castelo. Foi uma sociedade fundada em 16 de Janeiro do mesmo ano por Jesuino Francisco Chaves, Augusto Freire, Gaspar Moreira, Francisco Homem, Augusto Cesar Vieira da Silva, Eduardo Coral e outros. Dirigiu á construção e decoração do teatro o arquitecto Domingos Parente da Silva. O espectaculo de inauguração, constou de poesias alusivas, o drama em 3 actos «O Mundo e o Claustro», original de Lino de Assunção, e a comedia em 1 acto, «A Gramática».

Fazem ámanhã anos: as actrizes Herondina do Carmo, Alice Ribeiro, Arlete Soares e Justina de Magalhães, todas retiradas.

Teatro-Estudio do Salitre

E' no dia 12 de Janeiro que se realiza, no Teatro-Estudio do Salitre, a inauguração das actividades teatrais desta temporada. Serão representadas três peças de teatro de vanguarda, de João Pedro de Andrade, Luis Francisco Rebelo e Rodrigo de Melo, intituladas respectivamente, «O Saudoso extinto», «O Mundo começa ás 5 e 47» e «Uma distinta senhora».

Dias depois deste espectáculo inaugural, representar-se-á a tragédia «Filipe II» de Vittorio Alfieri cujos ensaios estão a ser dirigidos pelo dr. Gino Saviotti e na qual reaparece a actriz Luisa Neto.

Atrás do reposteiro

Vasco Matos Sequeira montou no teatro Varietá, de Lourenço Marques, a revista «Alto lá com o Charuto», com o titulo de «Grande Batuque». Foi representada por amadores. A montagem custou 200 contos. Até ao dia 1 de Dezembro, tinham dado 30 espectaculos com lotações esgotadas, havendo um lucro de 182 contos. A seguir devem ter representado a peça «João Ninguém», com o titulo de «Chego no Quanza».

—No «vaudeville» em 2 actos, «Os Magalas», que sobe á cena no próximo dia 15, no Apolo, entram 20 artistas e um grupo de 24 coristas de ambos os sexos, bailarinas e bailarinos.

—Intitula-se «Na Forja», o 1.º quadro da revista «Se aquilo que a gente sente», em ensaios no Variedades.

—O bailarino Erasto, recentemente chegado da sua «tournée» por toda a Africa portuguesa e inglesa, já está a tratar da montagem dum novo numero de baile com 5 artistas e em colaboração com a Orquestra de Jazz, de João Avila.

—Ingressou na companhia do Apolo o actor João Guerra.

—E' provavel que seja uma peça hungara a que inaugura a futura epoca de comedia no Avenida.

—Matinée 1947. Amanhã, ás 16 horas, o Coliseu festeja o ano, com uma grandiosa, «matinée», em cujo espectáculo tomam parte todas as maravilhas da companhia de circo.

Primeiras exibições

«O sétimo véu», no Tivoli

O cinema volta a aproveitar a teoria de Freud e, neste filme, com inteligência e interesse. A doente sofre um complexo de inferioridade a partir da escola, onde uma condiscipula a dominava. Depois é um parente que a domina, faz dela uma pianista e a afasta do primeiro amor. O segundo amor surge também através dum dominador. Um desastre, que ela julga cortar-lhe a carreira de pianista, provoca a grande crise. O médico, seguindo a teoria da psicanalise, e com o auxilio da musica, consegue desvendar os seis veus, mas o ultimo permanece oculto. E cái á vista do publico, com inteligência, interesse e certa surpresa para alguns dos espectadores. Ann Todd e James Mason representam admiravelmente e a Orquestra Sinfónica de Londres contribui para o exito do filme, que foi magnificamente realizado por Compton Bennett. Neste programa do Tivoli apenas os complementos são inferiores, com um documentário que não dá ideia de Palma Maiorca e umas variedades insignificantes. E é pena, porque o filme de fundo é realmente bom.—*Visor 57.*

A ultima noite do ano

Uma grandiosa festa de alegria, em pleno circo, para saudar 1947! Amanhã, grandiosa «matinée» do Ano Novo

A ultima noite do ano é esta noite festejada, no Coliseu, com um espectáculo feerico. Ali, com a nova companhia de circo, conto de fadas maravilhoso, onde há anões, motocicletas que voam, anjos no espaço, feiticeiros do malabarismo, gigantes de muitos metros de altura, arlequins e palhaços verdadeiros, a que não é preciso dar corda, e outros prodigios maravilhosos! Não será feliz se não fôr esta noite ao Coliseu. Ficará com alegria para todo o ano! E' noite de festa a ultima do ano! Portanto, todos ao Coliseu. Melhor não há! Preços populares.

Amanhã, dia do Novo Ano, ás 14 horas, grandiosa e solene «matinée»—a «matinée» de 1947.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Sábado, 4 de Janeiro — às 18 horas

RECITAL ÚNICO

do célebre violinista

ARTHUR GRUMIAUX

Obras de Veracini, Mozart, Brahms, Kreisler, Fauré, Moussorgsky, Ravel, etc.

BILHETES A' VENDA NO TEATRO

1946-1947

Monumental

— RUA CARVALHO ARAUJO —

Neste majestoso SALÃO será festejada condignamente a PASSAGEM DE ANO com um maravilhoso programa onde se destaca a grande atracção

KARLIST

e os seus bonecos falantes

A's 23 horas começará a ser servida a tradicional CEIA DE FIM DO ANO

A noite de S. Silvestre no MONUMENTAL promete ser a mais animada de Lisboa.

Marque a sua mesa pelo telefone 51532

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 15, a peça em 4 actos de OSCAR WILDE, tradução de RAMADA CURTO

UM MARIDO IDEAL

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Luiz Filipe e Robles Monteiro nos principais papeis

A'manhã, DIA DE ANO NOVO, ás 4 da tarde, Teatro para Crianças MARIA RITA

O marido ideal

de OSCAR WILDE

Em cena no Teatro Nacional D. Maria

Preço 12$00

Editorial «GLEBA» — R. da Madalena, 211-3.º

Telef. 31216 — LISBOA

TRINDADE TELEF. 20000 HOJE Ás 21 e 30

GRANDE EXITO da famosa comédia de PAGNOL

TOPAZE

com ASSIS — VILLARET — RIBEIRINHO SATANELA

Amanhã, DIA DO ANO NOVO, «matinée» ás 16 horas

AVENIDA Telefone: 27473

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões: às 20,30 e 22,45

O «vaudeville» em 3 actos de grande êxito

«O AZ»

Nos principais papeis

Irene Izidro, Antonio Silva, Ricardo Santos Carvalho, Maria Salomé, Maria Luisa, Luiz de Campos

Uma nova realização de Piero

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Grande sucesso da comédia popular

O Rei do Lixo

com o actor cómico VASCO SANTANA, Maria Helena, Armando Machado, Elvira Velez, João Perry, Igrejas Caeiro Sacramento e Eunice

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

MARIA VITÓRIA TELEFONE 31740

A's 20,30 e 22,45 - Duas sessões

A REVISTA DA GARGALHADA

de luxuosa montagem

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A única revista em cêna

com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Octavio Matos e outras atracções

A'manhã, «matinée» às 16 horas

APOLO Só hoje e àmanhã

A's 20 e 30 e às 22 e 45

Ultimas e definitivas representações da gloriosa opereta

MOURARIA

para despedida de Amália Rodrigues

Amanhã, ás 16 horas, ultima «matinée»

Café Vera Cruz

R. Pascoal de Melo, 96 a 102

HOJE, às 21 horas

Inauguração do mais moderno recinto de diversões de XAVIER PINTO Lisboa, com o formidável elenco de artistas da *Empresa José Miguel.*

Direcção artística de XAVIER PINTO — JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA

CRISTAL O "REVEILLON"

BAR DANCING DA MODA MAIS ALEGRE E DISTINTO DE LISBOA

Toda a noite a maior animação com todas as atracções e a grande

ORQUESTRA SOUSA PINTO

Excepcionalmente abre este Dancing, hoje, às 22 horas

BAÍA

RESTAURANTE – MUSIC-HALL
Parque Mayer

Das 20 às 22 horas Jantar de Fim de Ano com a exímia
Orquestra de **VIEIRA PINTO**
Das 22 até de madrugaga
O melhor *REVEILLON* de Lisboa

Notáveis atracções internacionais
Distintos artistas de Teatro e Rádio

Um animadíssimo baile com a grande
Orquestra de VIEIRA PINTO

MUITAS E MUITAS SURPRESAS
UM OPTIMO SERVIÇO DE CEIAS

RIGOROSA SELECÇÃO DE ENTRADA

AMANHÃ: Grandiosa «matinée» ás 16 horas

ARCADIA

APRESENTA UM GRANDE PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS SELECCIONADAS

MUSICA PERMANENTE POR
ORQUESTRA CLIPPER'S
E
ARCADIA COM O VOCALISTA **JOÃO VALERIO**

Atenção AO FORMIDAVEL
Servem-se Ceias **RÉVEILLON**
RESERVE A SUA MESA do **ARCADIA**

A'manhã, dia 1 das 17 e 30 às 20
CHÁ DANÇANTE com todas as atracções

O CHICO DO «CACHENE'»

VAI PASSAR O **«FIM DO ANO»**
NO AMBIENTE MAIS TÍPICO DE LISBOA, NA

ADEGA MACHADO

FADOS TODO O ANO

RUA DO NORTE, 91 — Tel. 30095

«THE COLONIAL DAMES»

de Hollywood

Apresenta e aconselha os seus afamados produtos **«CAMPUS MAKE UP»**—«Baton», «Rouge», «Pó de Arroz»—NAS BOAS CASAS

REPRESENTANTE-EXCLUSIVO:
Justin Koppel, R. dos Correeiros, 53

DISTRIBUIDOR e DEPOSITARIO
para Portugal e Colónias:
SOC. COM. do Ocidente S. A.
(SOCOCI)
Rua do Crucifixo, 76—LISBOA
Telefone 27937

SEVILHA

MUSIC-HALL DANCING
PARQUE MAYER

Apresenta hoje no REVEILLON um sensacional programa de variedades e um optimo serviço de ceias

Amanhã: Chá dançante das 17 às 19,30

Costa Rica-BAR

RESTAURANTE e PASTELARIA

TRAFARIA
apresenta Hoje a partir das 21 h.
Uma encantadora Festa
Um maravilhoso programa de Variedades
Um animadissimo Baile até de madrugada
Um optimo serviço de Ceias

AMANHÃ:
Grandiosa «matinée» dançante ás 15 e 30

MONUMENTAL

R. CARVALHO ARAUJO—Tel. 51532

das *21 e 30 até de madrugada: União Artistica apresenta KARLIST e os seus bonecos falantes, em Fados, Canções e Tangos* Noemia Cristina, Cidaliza do Carmo, Marilu, Julio Vieitas, Fernando Farinha, Joaquim Silveirinha e o humorista Rogério Fernandes.
Cidaliza do Carmo *Amanhã «matinée» e «soirée»*, com Quinita Gomes, Maria Loureiro, Isabel de Oliveira, Modesto Maia, Julio Vieitas, Tristão da Silva e Rogério Fernandes e o dueto *Lisboa e Coimbra*, entre *Quinita Gomes e Maria Loureiro.*
KARLIST e os SEUS BONECOS

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
RUA DA GLÓRIA Tel. 25140

O MAIS ANIMADO «REVEILLON» DE LISBOA
COM A COLABORAÇÃO DE TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DESTE DANCING
JULIO ESPARZA e OLGA OVARI
TRINI ALBAICIN estrela da canção
e as artistas:
CHARITO SOLAZ
LILIAN e GITANILLA
ORQUESTRAS CARAVANA E SEVEN RITZ
SERVEM-SE CEIAS ATE' DE MADRUGADA

CASINO ESTORIL

HOJE
VELADA DO ANO NOVO
(NOITE DE S. SILVESTRE)
desde as 23 horas:
SERVIÇO ESPECIAL DE
CEIAS
TRAJO DE NOITE

JULIA MENDES

Parque Mayer

das 21 e 30 até de madrugada. Telef. 22816. UNIÃO ARTISTICA APRESENTA hoje um magnifico PROGRAMA, com Quinita Gomes, Maria Loureiro, Isabel de Oliveira, Judite Pinto, Frutuoso França, Modesto Maia, Tristão da Silva e Rogério Fernandes, em dueto entre Quinita Gomes e Maria Loureiro, *LISBOA e COIMBRA*. Solos por Martinho de Assunção e guitarradas por Raul Nery. A' meia noite e trinta imponente *desgarrada*. *Amanhã «matinée» e «soirée»*, com a distinta *Berta Cardoso*, Noemia Cristina, Fernanda Santos, Jaime Silva, Fernando Farinha, JOSÉ DE CASTRO e Rogério Fernandes.

Leiam hoje o sempre fixe

São Luiz
4.ª semana
Romance Sensacional
(em Tecnicolor)
com Esther Williams e Van Johnson
«Matinées» diarias
T. 27172 — A's 21 e 30

TIVOLI — **O Sétimo veu**
A's 21,30 — TELEF. 50595
com os grandes artistas Anu Todd e James Mason
«Matinées» diarias

EDEN — **Por causa dêle...**
A's 21,30 — Tele. 2 0768
comédia musical com Deanna Durbin, Charles Laughton e Franchot Tone
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama — HOJE ÁS 21.30
2.ª semana
Os Sinos de Santa Maria
com **Ingrid Bergman** e **Bing Crosby**
«Matinée» todos os dias

CONDES — **CHOPIN IMORTAL**
EM TECNICOLOR
A's 21,30 — Telef. 22523
2.ª semana
com Paul Muni, Mery Oberon e Cornel Wilde
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON — **Yolanda e o Vigarista**
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Em Tecnicolor, com Fred Astaire, Lucille Bremer e Frank Morgan

GINÁSIO — **Quero Ser Amada**
Em 4.ª semana
Telef. 20556 — **A's 21 e 30**
Revista-opereta com Merika Rökk

CAPITOLIO — **Era o seu Destino**
Telef. 27493 — A's 21,30
com Ivone de Carlo
Amanhã duas «matinées»
A' 15: **Era o seu Destino**
A's 17 e 15: **Branca de Neve e os 7 Anões**

REX — **O Coração não envelhece**
Telef. 2 9656 — **A's 21 e 15**
A Luta pela Gloria

LYS — **Perdidos num Harem**
Tel. 4 8560 — A's 21 e 15
A MESTIÇA

TERRASSE — **PERDIDOS NUM HAREM**
Telef. 20917 — A's 21 e 15
A MESTIÇA

CASINO ESTORIL — **Velada do Ano**

CASA **Manolita**
ALTA COSTURA
DE
PELES
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
R. RODRIGUES SAMPAIO, 160—Tel. 40961

OLIMPIA CLUB

HOJE NOITE DE FESTA DESPEDIDA DO ANO
O GRANDE REVEILLON ANIMADO POR TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES E PELA ORQUESTRA OLIMPIA SERVEM-SE CEIAS
HOJE NOITE DE FESTA SAUDAÇÃO AO ANO NOVO

VIDA citerária

O PRETO NO BRANCO

O PERÚ

Deram-me um peru pelo Natal. Pu-lo numa capoeira improvisada na varanda e tratei-o, egoistamente, o melhor possivel. Era um animal magnifico, de pena lustrosa, enormes «corais» dum vermelho vivo e um grande «monco» correspondente ao seu peso. Mal o sol matinal batia na varanda, ele abria um leque majestoso, o papo com o seu penacho de cabelos inchava-lhe soberbamente, as asas rojavam pelo chão agitadas dum frémito electrico e todo ele parecia avançar, projectar-se para a frente, com o *elan* da celebre Vitoria Grega, na proa da sua nave. Fazia isto tudo e «gloussait» continuamente. Emprego este verbo francês, porque a nossa lingua, que é tão rica, tão excessivamente rica, esqueceu-se de arranjar um verbo que exprimisse a fala dos perus. O Dicionario indica «cacarejar» como tradução. Mas não exprime. As galinhas apropriaram-se do verbo, desde o trecho celebre: *palram pega e papagaio e cacareja a galinha*. Os perus ficaram sem verbo. Os ultimos dias deste condenado passaram-se numa atmosfera de orgulho, numa euforia continua.

Em face á Morte que o esperava, estoicamente, afirmava a vida, a «libido», os impetos guerreiros. E tanto mais meritoria esta atitude, quanto é certo que não se vislumbrava nos telhados fronteiros á minha varanda, nas outras varandas paralelas, rasto de perua que lhe pudesse apreciar o *sex-apeal*, o rubro dos corais, a turgidez do papo, o ruflar energico e masculo das asas. Eu espreitava-o com curiosidade e admiração. Porque eu creio que na especie, fixada através das gerações, há a nitida noção do que sucede aos perus pelo Natal. Admitir o contrario seria supo-los estupidos—como patos. Se dum pato se tratasse é que era licito dizer:—estupido como um peru.

O meu peru—vá lá...—cacarejava esmpre. Fiquei pensando que ele exprimia as suas ideias, dizia coisas, discursava, enfim. Tudo no seu porte o indicava. Se houvesse uma associação, uma assembleia, qualquer corpo colectivo em que os perus estivessem associados, não tenho duvidas de que o meu peru seria o presidente, o porta-voz, o orador oficial. Tudo o indicava. A cor e o brilho da plumagem, o rodado do leque, o olhar reflexivo e arguto, o pisar imponente. A minha varanda ensoalhada era como que uma catedra donde ele perorava aos homens, já que lhe faltava o auditorio da sua especie. Quem sabe se tudo aquilo que eu lhe ouvia era o seu testamento filosofico? Cruelmente, como experiencia psicologica, fui buscar á cozinha a faca enorme da cozinheira, afiada e cortante. Um raio de sol bateu-lhe na lamina e o instrumento de morte cintilou, terrifico.

Não se importou. Fixou-a com um soberbo desdem e três vezes a seguir «cacarejou» com força. Tive a impressão que me dizia, desdenhosamente, que metesse a faca na gaveta da mesa da cozinha onde a fôra buscar. Eu olhando-lhe os «corais» e a lamina, estava mais impressionado do que ele. Estou em crer que ele me dizia coisas estoicas, que me vexavam. Como peru, sabia «encarar sereno o abismo», enquanto que eu, homem pusilanime, estava arrepiado só de pensar o que aquela faca ia fazer áqueles «corais». Fiz-lhe uma festa no dorso, comovido, que ele aceitou com indiferença.

Como sou dado a reflexões filosoficas compreendi, num relance, porque na doce mistica cristã não aparecem perus, no Presepio. A menos que seja porque esta especie não se crie na Palestina.

De resto eu sei bem que o Mundo em que vivo é, entre todos os mundos possiveis, o melhor. Só a Imaginação e não a razão é que me faz julgar o contrário. O meu peru é um optimista absoluto. Já o porco tem inclinação para o pessimismo. Quando o vão buscar á pocilga começa logo a gritar. E' ele e o homem. Com esta constatação parece-me estar provado que quer os suinos, quer os homidios são animais em que a imaginação predomina sobre a razão. Dai consderarem que na Natureza existe o Mal. O peru não. Esse é um optimista absoluto e o mais racional de todos os bichos. Acha inteiramente rasoavel que os seus «corais», desfeitos á faca pelo Natal, contribuam para a Perfeição do Universo. E, necessaria-

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

ESCULTURA DA VIDA!

As belas mãos do trabalho

OS NOSSOS CONTOS

O outro conto

por ***Antunes da Silva***

Dentro de si, aquela fama de combate. Aquele rasgo de vontade que o faz correr atrás de todas as naturais ambições do seu mundo.

No velho palácio fortificado que guardava a sua aldeia, no cimo dum morro coberto de carrasco e oliveiras seculares, todas as noites, pela calada, se ouvia a voz dolorida duma rabeca.

Molero sabia perfeitamente que era uma donzela quem tocava o instrumento. Uma donzela de vinte e sete anos, senhora de herdades, de dinheiro—e de homens. Molero sabia que D. Candida tinha um feitio burilado de mulher de sociedade, escravizada á etiqueta—mas que se deixava arrastar gloriosamente pela eloquencia honesta de qualquer cidadão.

D. Candida era solteira. Vivia com uma velha tia quase paralitica—e rodeada de criados. O palácio antigo e musguento que guardava a sua aldeia, era um museu de arte. Salas acolchoadas de espessos esteirões de Veneza, tapetes persas, quadros e iluminuras a oiro, distribuidos profusamente pelas paredes, pintados de verniz. Seu falecido pai tinha sido coleccionador de moveis velhos, de moedas de várias nações, de espelhos magnificos—e de armas estranhas. Alfanges agenciados em Africa, a aventureiros do sertão; pistolões de dois canos, do tempo de Bonaparte, espingardas, zagalotes e até cartuchos de todos os tamanhos

(Continua na 15.ª pág.)

BOM DIA, 1947!

O ANO NOVO

PARA

os poetas

O poeta, sombra na noite, que procura luz para a sua alma, muitas vezes de rosto iluminado com expressão suave durante o dia em que a propria claridade não é, afinal, mais do que verdadeira escuridão para os seus olhos, espera ansioso as doze horas do trinta e um de Dezembro.

A alma do sonhador, é como um livro aberto onde ele construisse o poema duma vida através do lirismo que o retirou da terra para levá-lo talvez nas asas dum anjo, até ignotas paragens. Ali, deram-lhe por pena, uma pena de avezinha que atravessando o espaço se desferiu, por tinta, as lágrimas do seu sonho, alguns desfeitos, e, por pergaminho, pétalas de brancas açucenas.

Lá onde os deuses lhe entregaram as chaves dum reino, ele julgou ter o mundo nas mãos, e, em plena liberdade, ninguem o impediu de clamar bem alto as suas dores ou passageiras alegrias.

Edificou os canticos do cantico do seu coração, sentindo sempre á sua volta ou principe ou princesa da sua vida, o inspirador ou inspiradora das suas melodias poéticas.

Que feira do amor! Quantos beijos nos seus lábios, quanto ciume, desejo, revolta e redenção! E sempre a vitória, e sempre um trono onde ele descansa, depois de haver deambulado noites inteiras!

O seu proprio sofrimento, é como uma couraça que ele vestisse para receber sempre mais e mais setas, as setas da mágoa que nunca se chegam a escarnecer deles.

Sentem que têm escravos! Bebem o licor ardente das paixões voluptuosas! Existem pagens louros, mensageiros do amor... Choram sózinhos, e nunca estão sós, pois ali está a pena branca entre os seus dedos, filamentos de encantamento que vão ajudar a traçar, sobre as pétalas das brancas açucenas, noites negras, madrugadas luminosas, violinos que choram, e pianos que riem.

Bebem insaciavelmente a fonte que a inspiração lhes oferece! E' uma fonte em que a agua que lhes mata a sede, não é nada mais, nada menos, que a sua alma em pedaços, gritando dentro deles proprios. Suspensos no ar, por força estranha, são como o luar, que, depois de tanta luz, vai escurecendo. São como a voz que julgou atingir o cume da montanha e caiu depois esfacelada, perdida, morta de vida.

Pobre do poeta quando finaliza o seu livro lá nas alturas! Terminou a sua missão, aquela que foi enviada pelo Supremo! Suspira agora, soluça, como uma criança. Porque não foi infindo o seu poema? Oh, como ele gostava tanto dos astros e do ceu, daquele mundo misterioso, daqueles castelos, do solo que seus pés pisavam!

Acabou-se tudo. Reler o que escreveu é não encontrar o que perdeu. Lá vem ele descendo como que sobre um balão mágico. Quem o espera na terra materializada e cruel?

Cerra os olhos, e sente uma tontura. O bulicio tenta sacudi-lo.

Meu Deus, porque não me chamais de novo para perto de Vós?

A viagem de lá para cá, foi tremenda, e de cá para Vós, foi tão doce e breve!

* * *

Ei-lo: o poeta, sombra na noite, que procura luz para a alma.

Aproxima-se o trinta e um de Dezembro. Quando os sinos badalarem a meia noite, quando as catedrais soarem as doze horas, quando o grito das sereias ecoarem pelo mundo, que o poeta, então, alma que sonha e medita, deixe de chorar.

As doze badaladas tocarão no seu coração como se o seu coração fosse um relogio dentro de si.

E o balão mágico, levá-lo-á sobre ele de novo até á imensidão, para que os filhos da arte do grande Camões possam recomeçar o arduo desejo de sorrir num novo livro que se há-de abrir, á luz dos astros e ao som das melodias.

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

■ Algumas pessoas se nos têm dirigido perguntando quem é o autor de «Contos Chilenos», que publicámos no nosso numero de 24 de Dezembro. Trata-se duma fantasia ocasional do nosso camarada Artur Portela. E' ele o autor.

■ No próximo ano, solenizando os oito seculos desta velha Lisboa, sairão numerosas obras de louvor e história á nossa cidade.

■ No ultimo trimestre de 1946, a produção editorial baixou, sensivelmente. Deve ter sido de metade em relação aos mesmos meses do ano anterior.

LIVROS e AUTORES

HISTORIA

SANTA MARIA E A NOSSA TERRA

do padre António Mourinho

Das frias e afastadas terras de Miranda, vem até nós esta obra que não é propriamente um florilégio, mas a obra de um invulgar estudioso sobre o culto de Nossa Senhora em Portugal. E', digamos, a sua história, desde os primordios da evangelização da Peninsula até aos nossos dias. O ilustre arqueólogo padre António Mourinho, com notáveis conhecimentos, fala-nos, sobretudo dos cultos, só um, afinal, que Nossa Senhora acendeu por essas aldeias pobrezinhas, aqui tendo um nome, além outro, mais longe, ou perto outro ainda. Através dos séculos, a alma popular, por vezes, misticamente iluminada, vai erguendo templos, divizando no ceu imagens de milagre, e sempre confiando-lhe o melhor do seu coração e das suas esperanças. A religião como que se enche de poesia, essa poesia rural que se embalsama com o aroma puro dos pinheirais e se renova em quadros de angelical beleza. O padre António Mourinho deu-nos um livro de valor precioso.

As aldeias de Bragança e de Miranda surgem sob o nome da padroeira: Senhora do Carrasco de Palaçulo; dos Anuncios de Vilarelhos; de Jerusalem do Sendim da Serra; de Pereiras, em Vimioso, e, principalmente, como ele escreve, de São Pedro da Silva, «entre silveirais bravios e carrasqueiras selvagens, a ouvir o canto dos rouxinois, o assobio das cobras e o uivar dos lobos a apaziguar os pastores amedrontados»...

E já agora não resistimos á tentação de transcrever este canto mirandense:

No alto de siête cabeços
Moram las siêtas senhoras:
Abençonan tó-las mocas,
Lhabradeiras i pastoras.

Sués capielhas todas brancas
Culas telhicas burmeilhas
Parecen rosas frolidas
A beisá-e ciêlo á las strêilhas
Son sête á todas stan altas,
Todas altas i armanas
A tóla hora se bein
I falan tólas manhanas.

Cartilha Visual

ensino pró-primário

de ***Augusto Santa Rita***

Na sua sensibilidade poética, Augusto de Santa Rita encontrou um novo e valioso acorde: a de mestre das primeiras letras, não carrancudo ou exigente, antes lembrando-se que a alma da criança é uma florinha, que acaba, apenas, de desabrochar, e que luz, como uma graça divina, neste triste e apagado Mundo. O mais insignificante frémito a alvoraça, com o mais pequeno hino de amor, a soergue na alegria de um sorriso. Augusto de Santa Rita, que já nos deu tantas páginas de antologia poética infantil, como que coroou agora a sua obra com esta «Cartilha Visual», cheia de beleza, em que cada página é um quadro, para os olhos dos infantes. Com este livro de ternura, aprender a ler não custa. Dir-se-ia que as crianças, olhando, apenos, aquelas páginas de cores, decoram logo, no seu ornato, o relevo misterioso dos vinte e cinco grãos doirados com que nós falamos e escrevemos.

«Cartilha Visual», para o ensino pré-primário, é o livro com que, em casa brincando, as mães ensinarão aos pequerruchos, os primeiros passos na selva escura para tantos, da leitura. Apresenta-se, com a graciosa novidade de um brinquedo. Cada página encerra uma letra, sugerida por várias figuras. A representação é a cores, e são animais, objectos de uso comum, seres humanos. No verso da página há sempre um desenho que a criança pode colorir, com os seus lápis, ou tintas de aguarela, e depois ficar muito contente, tanto da ingénua obra artística, como de ter aprendido mais uma conta do rosário das letras. Nas dobras da capa encontram-se dois sobrescritos, com caracteres recortados, que o alunozinho procura colocar sobre as páginas: um com as vogais, outro com as consoantes.

«Cartilha Visual» é o livro de um poeta—pelo mimo de apresentação gráfica, pela claridade do ensino, e até pelos versos finais que encerra, de um ritmo cantante, que fica no ouvido, como o ruido do mar, nos buzios nacarados do grande desaparecido de São Pedro de Muel...

As aguarelas da «Cartilha Visual» são de Alves de Sousa, e a edição do autor.

Não esquecemos neste portico gracioso, que é tão lindo livro, o nome de João de Deus. Santa Rita reencontrou a sua admirável ternura de mestre de almas pequeninas. O que ele fez para o seu tempo, com a diferenciação das letras, foi um milagre —que perdurará sempre!

LEIA

Estilistica da Língua Portuguesa

do Prof. Rodrigues Lapa

Em defesa da Liberdade contra a ditadura dos gramáticos

A' venda em todas as livrarias

Edição da «Seara Nova»

Rua da Rosa, 238-240 — LISBOA

LIVROS DE CRIANÇAS

AVENTURAS DO TRINCA-FORTES

de A. Simões Muller

A. Simões Muller

Viceja a literatura infantil, mas raros, como Adolfo Simões Muller, talvez pelas suas virtudes de poeta, consegue dar a estes textos historicos, que iniciou, um encanto fascinante de tesouro maravilhoso. Num país como o nosso, onde no geral a pedagogia não em tese, mas viva, em função plastica, digamos, da cultura e do caracter do adolescente, é coisa, se não morta, pelo menos doente, estes livros como as «Aventuras do Trinca-Fortes» devem reconciliar os estudantes com a alegria não só de aprender, mas de viver. Não há idade mais dolorosa que a da juventude. E' quando se dão as grandes crises morais. Surge nela uma tristeza vacilante. Os pequenos seres dobram-se estorcegam-se, num estuar de forças que prenuncia o homem a formar-se. A compreensão alheia-se, perdem a inocencia da alegria, como que hibernam em sonho. E', para muitos, um periodo angustioso de doença espiritual, de indolencia tristonha que lhes cria inibições, susceptibilidades e evasões. Isto, que foi estudado por tantissimos psicologos, e aqui exposto em síntese trivial, parece não ter ainda chegado a todos os compartimentos, médios ou grandes, onde se ensina—ou se julga tal.

Este livro de Simões Muller é a historia luminosa de Camões, contada com o entono de um romance. O autor cerziu com inteligencia uma biografia, que é, na realidade historica, assaz escassa de dados precisos. Se se conhecem a vida militar e burocratica do épico, e o seu caracter, através da obra, a vida intima está sujeita a todas as interpretativas. Oficializar-lhe paixões, parece-nos um erro, no qual, aliás, Adolfo Simões Muller não incorreu. Deu-nos de Camões a sua existencia de epopeia, o barbi-ruivo generoso, o galantuomo, arruaceiro, aventureiro, prototipo do heroi da Renascença, para quem a existencia tinha alguma coisa de dionisiaco, embora temperada com o travo amargo da nossa tristeza rácica.

«Aventuras do Trinca-Fortes» destina-se a ser lido pelas crianças dos doze aos dezasseis anos. Escrito numa linguagem simples, a que não falta brilho, ele está destinado a obter justificado exito. E' profusamente ilustrado.

POESIA

FOCO DE IMAGENS-LUZ

de Sanz Vieira

Sanz Vieira, deve ser o bardo do neo-lirismo de transição. Todo ele é febre, exaltação, ardências e sentimentos emocionais, que procuram traduzir-se no máximo da eloquência, jogando com termos fortes e palavras coruscantes. O seu entusiasmo e vibração não decrescem com o tempo. Dir-se-ia que, pelo contrário, Sanz Vieira concentra, com redobrada frescura, a sua emoção. Voa alto, entre ansioso e quimérico, acendendo e descobrindo ou, então, procurando outras mais brilhantes, para o qual se arremeça destemido e febril, retumbando os seus carmes. Sanz Vieira, percorre toda a lira. Ponventura discipulo espiritual do autor da «Mulher de Luto», das «Claridades do Sul», o nosso brilhante camarada vai desde o «Paradoxo do Beijo», de um paganismo rubro, até ao poema simbólico que é «Refugios na Floresta». Sempre cantante, sempre orquestrante, em rimas vigorosas, contornos definidos da ideia, e acentos como que onomatopaicos.

SANZ VIEIRA

«Foco de Imagens-Luz», é o livro de um poeta, que afirma o seu talento e a sua independência. Escolhendo semelhante titulo, quis significar, talvez, o autor que na sua irradiação crepitante se anunciam, afinal, como num crisol, todos os fulgores da vida. O livro, que tem trechos de grande elevação, divide-se em «Nos rosicleres de ante-manhã», «Em claridades argenteas», «Sob fulgores doirados», «Interregnos de penumbra», «Na despedida dos poentes», «No esvair dos crepusculos», «A' luz do luar e das estrelas», «Ao clarão dos fachos».

Ao acaso transcrevemos dois sonetos:

No banquete da vida

(A Joaquim Parreira Branco)

Devoto de Epicuro, o Prazer convidou
seus amigos joviais ao maior dos banquetes
onde não haveria os nefastos verdetes
com que, outrora, Lucrécia os amantes matou.

A' Juventude e á Glória ofertou ramilhetes;
ao Dinheiro eao Poder encómios dedicou...
e, festejando o *toast*, a Alegria queimou
numa orgia de luz numerosos foguetes!

Por fim, quando rescende, a tombar sobre a mesa,
uma chuva aromal de rosas de Veneza,
a Morte surge e a mão de todos logo aperta.

—Eu não te convidei!—diz-lhe o Prazer, transido.
Mas, a Intrusa esclarece:—Um costume sabido...
No Banquete da Vida, a Morte é sempre certa...»

A pressa da multidão

Na vastissima praça—a artéria principal
da cidade grandiosa—um oceano de gente
flui em mil direcções, só para, velozmente,
chegar a um fim, a todo o transe, a bem ou a mal...

Todos parecem ter uma paixão fremente,
frenética avidez, ansia sensacional
de seguir um destino ilusório ou real,
depressa, bem depressa e vitoriosamente!

Na rude Maratona, em que a turba se queima
cmoo se a flagelasse um violento cautério,
obstinam-se ambições, na mais insana teima...

E eu sinto ganas de gritar, em vitupério:
—O' gentes! Para quê essa estupida freima?!
Pois, tnedes pressa de chegar ao cemitério?!»

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

mente, como logico corolario, as pessoas que podem comer peru nesta época contribuem para a Perfeição sobredita. E os que não comem nada, porque não têm, contribuem por igual. Estes, porém, como seres pouco racionais em que a Imaginação predomina, acham isto mal.

Donde se prova que o peru é o maior dos filosofos e que o homem tem que aprender muito com os perus.

Apesar de ser assim eu «indultei» o meu. Comutei-lhe a sentença, em capoeira perpetua. Quando quiser comer peru—compro-o na Praça já morto.

R. C.

O MELHOR BRINDE DO NATAL E ANO NOVO

O primoroso volume ilustrado com 146 fotogravuras e 1 tetracromia

«VASCO FERNANDES E OS PINTORES DE VISEU DO SECULO XVI»

por LUIS REIS SANTOS (Conservador-adjunto dos Museus)

Sensacional edição de que se vendeu metade da tiragem, apenas em dois meses; e que muito se valorizará quando se esgotar

PREÇO ESC. 200$00

A venda em todas as livrarias

PANAIR DO BRASIL

As carreiras da «PANAIR DO BRASIL» têm para nós, portugueses, um significado especial, já porque se trata de ligações aéreas de um país a quem tantos laços nos unem, já porque brasileiros e portugueses acharam nelas mais uma expressão de amizade, a par do interesse comercial propriamente dito para PORTUGAL e BRASIL.

Do Rio a Lisboa, em 20 horas!—eis o «slogan» mais expressivo do valor das carreiras da «Panair do Brasil», com os seus «BANDEIRANTES», de côres verdes, onde brilham as estrelas do Cruzeiro do Sul.

As suas carreiras, entre o Rio de Janeiro-Lisboa-Paris e Londres, efectuam-se, respectivamente, ás quartas e domingos; a carreira RIO DE JANEIRO e ROMA, via Lisboa, funciona ás sextas-feiras, agora com prolongamento até ao Cairo, a titulo experimental.

Para o BRASIL a PANAIR DO BRASIL tem carreiras ás segundas, ás quintas-feiras e sábados.

Como conclusão dos entendimentos iniciados, uma missão brasileira, chefiada pelo brigadeiro Cunha Machado, veio a Portugal para firmar um tratado de alto valor politico aliado ao valor sentimental.

PANAIR DO BRASIL, S. A.

DE LISBOA

AO **RIO DE JANEIRO**

EM 20 HORAS!

A Paris, em 4 horas
A Londres, em 6 horas e 15 minutos
A Roma, em 5 horas e 40 minutos

respectivamente por

13.809$00 — 2.574$00 — 2.778$50 e **3.511$75**

Viagens semanais, bi-semanais e tri-semanais

nos confortáveis

BANDEIRANTES DA PANAIR DO BRASIL

Informações

Escritório: Rua Augusta, 152 — Telef. 31928/9

FLOTA AÉREA MERCANTE ARGENTINA

Tem pouco tempo de actividade, mas nem por isso é de menos valor a carreira aérea da «FLOTA AÉREA MERCANTE ARGENTINA», entre Buenos Aires e Londres, com escalas por Lisboa e Paris.

A par do interesse especial para as relações anglo-argentinas, esta nova linha tem servido bem, dada a sua regularidade e á forma metódica dos seus serviços. Por outro lado, numerosas missões oficiais argentinas e delegados de países europeus têm viajado nos esplendidos aviões Avro-York, da FAMA, adquiridos em Inglaterrra.

Actualmente, pertença do Estado, foi grande impulsionador da FLOTA AÉREA MERCANTE ARGENTINA. o multimilionário argentino Alberto Dodero.

A carreira da FAMA efectua-se, por agora, 2 vezes por semana, devendo, porém, passar a diaria muito brevemente, logo que a Inglaterra entregue áquela companhia os aviões Tudor II, já encomendados.

F. A. M. A.

FLOTA AÉREA MERCANTE ARGENTINA

LIGAÇÕES RAPIDAS CONFORTAVEIS E SEGURAS
entre a

EUROPA e a **ARGENTINA**

todas as semanas nos quadrimotores AVRO-YORK da

F. A. M. A.

INFORMAÇÕES **ESCRITÓRIOS**

RUA DE SÃO PAULO, 9, 1.º — TELEFONE 2 7264

A. B. AEROTRANSPORT

Após um periodo de viagens experimentais, que decorreram com o maior exito, a linha aérea Estocolmo-Paris e Lisboa, da «A. B. AEROTRANSPORT», encontra-se a funcionar, regularmente, uma vez por semana, com chegadas ao Aeroporto ás 4.as feiras e partidas no dia seguinte.

Linha aérea de grande importancia comercial e politica, ela tem vindo a desenvolver ainda mais os laços que unem Portugal á Suecia, de onde têm chegado comerciantes e industriais que procuram aumentar as relações comerciais entre os dois países.

Da mesma companhia, está em estudo a ligação entre Estocolmo e Lisboa, via Genebra.

Tendo utilizado, a principio, os bimotores «Douglas-Dakota», a «A. B. Aerotransport» mantem, agora, os Skymaster, dado o grande aumento de passageiros para a Suecia e deste país para Portugal.

As viagens de Lisboa a Paris são feitas em 5 horas, tempo igual ao do percurso entre Paris e Estocolmo.

A. B. A.

A. B. Aerotransport

LINHAS AÉREAS SUECAS

De Lisboa a Paris — Em 5 horas

De Paris a Estocolmo — Em 5 horas

Num só dia em quadrimotores SKYMASTER.

Viagens rápidas, cómodas e confortaveis

A. B. A.

INFORMAÇÕES :

Escritório: AERO-PORTUGUESA, Av. da Liberdade, 120—Telf. 21348
WAGONS-LITS, COOK e nas agências autorizadas

Portugal

centro de aviação mundial

SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

A «Scandinavian Airlines System» inaugurou no dia 30 de Novembro ultimo a sua carreira entre Estocolmo e Montevideu, com escala por Lisboa, depois de ter efectuado apenas duas viagens experimentais. Ligação de grande importancia, servindo o interesse escandinavo e sul-americano, a sua primeira viagem foi assinalada pela partida de uma missão comercial e industrial sueca, chefiada pelo Principe Bertil, filho do herdeiro da coroa da Suecia e neto do Rei Gustavo V, que se encontra ainda na America do Sul.

Inicialmente, esta carreira é semanal, servida por aviões DC4—Skymaster—, de optimas condições de comodidade, conforto e segurança, para 28 passageiros.

E' representante da SAS em Portugal o sr. Torsten Flink.

A SAS é um consorcio das companhias SILA (sueca); DDL (dinamarquesa) e DNL (norueguesa).

★ ★

SAS

Scandinavian Airlines System

Linhas Aéreas Dinamarquesas
Linhas Aéreas Norueguesas
Linhas Aéreas Intercontinentais Suecas

As Nações Unidas do Ar

Segurança
Comodidade
Rapidez

América do Sul - Lisboa - Escandinávia

Informa: av. Liberdade 120, tel. 311 28, 311 29

SAS

★ ★

BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS

A «British South American Airways» iniciou as suas carreiras em Fevereiro deste ano, utilizando os quadrimotores que, durante a ultima guerra, tão boas provas deram e depois de convertidos, mal a paz surgiu, começaram a cruzar os ceus nas linhas aéreas comerciais inglesas: Avro-York e Lancastrian.

Rotas de interesse essencial para a reconstrução economica da Grã-Bretanha, foram estabelecidas, primeiro a titulo experimental e, pouco depois, com caracter definitivo.

Actualmente, a British South American Airways mantem, com uma regularidade notavel, as seguintes carreiras aéreas: LONDRES-BUENOS AIRES—com escalas por Lisboa, Dakar, Natal, Rio de Janeiro e Montevideo, ás terças e sextas-feiras; LONDRES-SANTIAGO DO CHILE—, vias Lisboa, Dakar, Natal, Rio de Janeiro e Buenos Aires, ás quartas-feiras; LONDRES-VENEZUELA — com escalas em Lisboa (provisoriamente) Dakar, Natal, Trindade, Caracas, Kingstowne, Bermudas, uma vez por quinzena ás segundas-feiras; e LONDRES-RIO DE JANEIRO—vias Lisboa-Dakar e Natal, aos sabados.

Para LONDRES, a British South American Airways assegura carreiras tri-semanais, ás 5.as, sextas e sabados.

B. S. A. A.

Bristish South American Airways

Carreiras Aéreas
Diárias e Regulares

para

As Américas do Sul e Central e Inglaterra

CONFORTO—RAPIDEZ—SEGURANÇA

Informações

ESCRITÓRIO : RUA DAS PRETAS, 26, 2.º

Telefs. 28179

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Os TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, do Secretariado da Aeronáutica Civil, deram o primeiro passo para o estabelecimento das nossas ligações aéreas para o estrangeiro com o inicio da carreira entre LISBOA-MADRID-LISBOA, e ainda para as sempre reclamadas ligações entre a Mãe-Patria e as nossas possessões de Angola e Moçambique, com a LINHA AÉREA IMPERIAL PORTUGUESA, que hoje se inaugura, numa extensão superior a *11.000 QUILÓMETROS.*

Com um grupo de gente nova que procura servir bem os interesses do País; com um bom material—os esplendidos Douglas—os serviços dos TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES têm vindo a melhorar progressivamente até atingir o ponto actual de eficiencia, segurança e conforto para os passageiros.

Carreira tri-semanal, em ambos os sentidos, entre LISBOA e LUANDA e LOURENÇO MARQUES, tudo parece indicar entrarmos agora no dominio das realizações aéreas portuguesas.

T. A. P.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

do

SECRETARIADO DA AERONÁUTICA CIVIL

Carreiras tri-semanal e quinzenal respectivamente para

MADRID e LUANDA e LOURENÇO MARQUES

Viagens rápidas e confortáveis

INFORMAÇÕES:

ESCRITORIO: Avenida da Liberdade, 191—Telefone 42103-43 60 e 43169

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A «PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS», pioneira das viagens aéreas transatlanticas, com os seus conhecidos Clipper, cuja actividade se impôs durante a ultima guerra, durante a qual prestou enormes serviços aos interesses aliados, tem mantido as suas carreiras em moldes dinamicos, com pessoal especializado, competente e digno dos maiores louvores.

São inestimaveis os serviços da P. A. A. á Aviação comercial de todo o Mundo e a percentagem da sua eficiencia é elevada e reconhecida pelos seus milhares de passageiros.

Actualmente, a Pan American mantém em actividade por Lisboa, 2 carreiras: Nova York-Lisboa e Nova York-Lisboa-Leopoldville, servidas pelos Constellations, que efectuam 4 viagens semanais, 2 para Lisboa e 2 para o Congo Belga, com chegadas, respectivamente, ao Aeroporto da Portela, ás 3.as e sabados, e domingos e quintas.

A P. A. A. deve, em breve, aumentar as suas viagens, possivelmente já com os novos aparelhos Rainbows e Cruzadores Estratosféricos.

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A rêde dos «Clippers»

Para: **Nova York, Santa Maria (Açores); Dakar; Angola (via Leopoldville); América do Norte; Central e do Sul; Hawai; Nova Zelandia, etc.**

Passageiros

Para informações e reserva dirija-se ao seu sgente de viagens ou a Germano Serrão Arnaud (Agente para Portugal)

Rua Augusta, 152 — Telef. 31928/9 — LISBOA

Carga

G. S. Arnaud — Av. 24 de Julho, 2-2.º

Telef. 20214 5

COMPANHIA DE TRANSPORTES AÉREOS

Tendo iniciado a sua carreira entre Lisboa-Porto-Lisboa, com os bimotores Dragon-Rapide, a COMPANHIA DE TRANSPORTES AÉREOS, que tem como administrador D. Manuel de Mello e como director o aviador civil Carlos Bleck, que a organizou em moldes modernos, conseguiu uma regularidade digna dos maiores elogios, tanto de portugueses como de estrangeiros.

O seu pessoal é do melhor em competencia técnica e todos os seus serviços funcionam, sincronizadamente, como uma só peça.

A sua actividade principiou em 2 de Dezembro de 1945, e desde essa data os seus aviões, entre os quais o Douglas-Dakota, adquirido mais tarde, transportaram durante um ano 10.900 passageiros, em 2561 horas de voo e 99 por cento de percentagem de regularidade, em mais de MEIO MILHÃO DE QUILÓMETROS PERCORRIDOS.

Ligação de grande importancia e porque se trata da primeira ligação aérea interna, a C. T. A. é das companhias que mais devemos acarinhar, por todas as razões e, em especial, por ser integralmente portuguesa.

K. L. M.

Com aquele prestigio que lhe dá o ser a mais antiga companhia de aviação, fundada em 1919, a K. L. M. (Real Companhia Holandesa de Aviação) mesmo durante a guerra não deixou de manter a sua ligação com Portugal—carreira de grande importancia que se revelou de extraordinaria utilidade para a condução da guerra.

Acabada a guerra, pouco depois, numa esplendida recuperação das suas actividades, a K. L. M. recomeçou, com a maior regularidade, a sua carreira Amsterdam-Lisboa, primeiro com aparelhos bimotores Douglas-Dakota, depois com os quadrimotores Skymaster; iniciou outra, via Genebra e Madrid—e estabeleceu um periodo de viagens especiais para Curaçao e Brasil e Argentina, com escala por Lisboa e ainda outra para Nova York, por Santa Maria (Açores).

O regime actual das suas carreiras é o seguinte: — AMSTERDAM-MADRID-LISBOA—chegadas e partidas do Aeroporto, respectivamente, ás segundas, quartas e quintas (serviço suspenso no Inverno); AMSTERDAM-GENEBRA-MADRID-LISBOA—, chegadas e partidas do Aeroporto, respectivamente, ás segundas, quartas e sextas, terças, quintas e sabados, com DC4.

C. T. A.

Companhia de Transportes Aéreos

Uma empresa INTEIRAMENTE PORTUGUESA

Viagens com segurança e conforto entre

LISBOA — PORTO — LISBOA

em aviões «Rapide» e «Douglas»

Serviços de fretamento para o estrangeiro

INFORMAÇÕES:

Em Lisboa: **Avenida da Liberdade, 72-A—Telefone 75080**

No Porto: **Rua de Sá da Bandeira, 84 — Telefone 2987**

FUNDADA EM 1919

K. L. M.

SOCIEDADE HOLANDESA DE AVIAÇÃO

AS LINHAS AÉREAS MAIS ANTIGAS DO MUNDO

PARA VIAJAR

NO AR

K. L. M.

TODAS AS SEMANAS — Vôos especiais para a América do Sul

Agentes Gerais:

LISBOA—Orey Antunes & C.ª Ltd.ª—Praça Duque da Terceira, 4

Telefone 22271/2/3

PORTO—Agencia Orey Antunes (Porto)—Av. Aliados, 59-61

Telefone 4660

ORGANIZAÇÕES DE TURISMO LIMITADA

Foi há pouco inaugurado no Aeroporto da Portela um serviço das ORGANIZAÇÕES DE TURISMO LIMITADA, destinado a servir os passageiros das companhias de aviação que fazem escala ou «terminus» das suas carreiras em Lisboa.

Trata-se de um serviço de grande interesse para fornecer a todos os passageiros guias-interpretes, automoveis de luxo, excursões em Lisboa e em todo o País, etc. A par, as Organizações de Turismo, Ltd.ª está apta a tratar da reserva de aposentos em hoteis portugueses e estrangeiros; de passagens e passaportes, etc.

Organismo de grande necessidade no conjunto dos serviços do Aeroporto, começa agora a ser conhecido, tanto no País como no estrangeiro, devendo a ampliação dar-se num futuro mais ou menos próximo.

IBÉRIA — LINHAS AÉREAS ESPANHOLAS

Linha aérea com o seu prestigio firmado através de 6 anos de regular actividade, apenas interrompida, durante curto espaço de tempo, durante a guerra, a «IBÉRIA» manteve, até há pouco, as suas viagens diarias, excepto domingos entre LISBOA, MADRID, BARCELONA-LISBOA, servindo ambos os países no transporte de passageiros, carga e correio.

A actividade da IBÉRIA durante a guerra foi de enorme utilidade e importancia politica, já realçada pela Imprensa portuguesa e estrangeira.

Com um pessoal esplendido e servindo bem o publico, a «IBÉRIA» continua a sua ligação com as duas capitais, efectuando 3 viagens semanais, em cada sentido.

Durante o ano de 1946 os aviões das Linhas aéreas espanholas transportaram cerca de 3.000 passageiros; 18.000 quilos de correio e 10.000 quilos de carga.

O. T. L.

Organizações de Turismo, Limitada

SERVIÇOS COMPLETOS

de Guias-interpretes; excursões em Lisboa e no país; automóveis de luxo; reserva de aposentos em hoteis da capital ou do país; passaportes; passagens aéreas, marítimas e ferroviárias no país e para o estrangeiro

INFORMAÇÕES:

No AEROPORTO DA PORTELA — Telefone 7 0031.

Escritório: Travessa do Noronha, 32—Telefone 60676. A' noite: 6 2503.

IBÉRIA

LINHAS AÉREAS ESPANHOLAS

CARREIRAS TRI-SEMANAIS

entre **LISBOA - MADRID - VALENCIA - BARCELONA - BALEARES**

VIAS

SEVILHA E ILHAS CANÁRIAS

NOVOS SERVIÇOS PARA

LONDRES - ROMA - BUENOS AIRES

INFORMAÇÕES:

Escritório: Av. da Liberdade, 107-111 — Telefone 2 9659

Ibériavion

ESFORÇO DE RECUPERAÇÃO «POST-GUERRA»

Um ano de tranquilidade na vida nacional

e os mais importantes acontecimentos em todos os sectores

O ano de 1946 foi de recuperação. Os departamentos de Estado, nos vários sectores, entraram em grande actividade, libertos que foram, em parte, das preocupações da guerra, e ás quais sucederam as de «post»-guerra, já menos angustiosas.

A politica externa adaptou-se ou condicionou-se, com dignidade, ao meio ambiente internacional. A politica interna seguiu o seu rumo, sem solavancos, enquadrada no pensamento politico do chefe do Governo. Pode dizer-se que, em Portugal, o ano foi normal, em relação aos anteriores. Nenhum acontecimento sério agitou a vida portuguesa.

Política interna e administração

A obra politica e administrativa do Governo foi, durante 1946, bastante intensa. Alguns factos cumpre registar. Em 11 de Fevereiro novos subsecretários: o dr. Pinto Mesquita para o Ministério dos Estrangeiros, o dr. Castro Caldas para o Comércio, em substituição do dr. Albano Sarmento, e o dr. Leite Pinto para a Educação Nacional a substituir o dr. Amorim Ferreira. Em 27 de Dezembro foi criado o Ministério das Comunicações, suprimindo o Subsecretariado deste departamento mas mantendo-se o Ministério das Obras Publicas, com um Sub-secretariado.

Em Janeiro foi publicado o decreto que criou o Socorro Social, pelo Ministério do Interior. Nesse mês, a 7, reuniram-se em Lisboa os governadores civis do País. A 3 de Janeiro foi publicada a nova lei do recenceamento eleitoral para a presidência da Republica e Assembleia Nacional. No capítulo administração, destaca-se o decreto da reorganização hospitalar, o que distrai 84.000 contos para construção e reparação de estradas, o que dá assistência tecnica e financeira aos agricultores, o que reforma o regime do imposto complementar, o relativo aos melhoramentos no porto de Lisboa, num encargo total de 650.000 contos, o do novo regime cerealífero, os da concessão de energia ás hidro-eléctricas, o que reorganizou os serviços fabris do Estado, a lei que alterou a carta organica das colónias, o que regulou a exploração e administração dos aeródromos nacionais, o relativo ao plano dos serviços hidraulicos, o que elevou a 500.000 contos o empréstimo consolidado de 2 3/4 1943, o que autorizou o empréstimo de 250.000 contos á colónia de Angola, para obras de fomento, os relativos ao Serviço Nacional de Incêndios e á Meteorologia Nacional, o da repressão do mercado negro e especulações, o que estabeleceu o aumento de subsidio aos funcionários publicos, o que criou os novos liceus de D. João de Castro e Rainha Santa Isabel, o que reformou a Escola Superior Colonial, a criação dos serviços de fiscalização sobre economia e assambarcamento, etc.

Acontecimentos políticos

No quadro da politica interna não deve deixar de assinalar-se: a posse do novo governador civil do Porto, com a presença dos ministros do Interior e da Guerra, que pronunciaram importantes discursos, as visitas do chefe do Governo e do ministro da Guerra ao novo aquartelamento de engenharia de Tancos, a sessão no teatro da Trindade de exaltação da obra do dr. Oliveira Salazar, em dezoito anos de actividade de estadista e chefe do Governo, a manifestação dos madeirenses ao presidente do Conselho, com entrega de mensagem, a grande recepção em Braga, em 26 de Maio, aos chefes do Estado e do Governo, e as muitas visitas ministeriais ás capitais de distritos e centros importantes da província. Tiveram significação a visita do ministro da Guerra aos Açores e á Madeira, de 8 de Julho a 26 de Agosto, e a parada e desfile do «Dia da Infantaria», em 15 de Agosto. A 23 de Fevereiro o dr. Oliveira Salazar pronunciou um importante discurso na União Nacional sobre politica interna e externa, conceitos de liberdade e sobre as Nações Unidas.

Não pode passar sem referência a imponente manifestação á memória do dr. António José de Almeida, em 31 de Janeiro, a reunião da oposição, num salão cedido pela «Voz do Operário», em 30 de Novembro, presidida pelo general Norton de Matos, e a consequente visita deste antigo ministro ao sr. general Carmona. A 11 de Outubro deu-se no Porto uma esporádica sublevação militar em Cavalaria 6, chegando um pequeno grupo de insurrectos á Mealhada, onde se renderam. A politica monárquica foi assinalada pela nomeação, por D. Duarte Nuno, do seu lugar-tenente, o dr. Fezas Vital, que por isso se demitiu de presidente da Camara Corporativa. A 27 de Janeiro reuniu-se em Lisboa o Congresso do Partido Socialista.

A Assembleia Nacional reabriu em 16 de Janeiro e prolongou-se até 23 de Março. Voltou a abrir a 25 de Novembro, cujas sessões estão interrompidas pelas férias do Natal e Ano Novo, para recomeçarem com a votação da Lei de Meios. Foi eleito presidente da Camara Corporativa o professor dr. José Gabriel Pinto Coelho.

Política externa

Nas relações com o Mundo exterior e no concerto dos interesses da paz no quadro da politica internacional os acontecimentos de maior relevo foram: a entrada, em 2 de Agosto, de Portugal para a Unrra, com a contribuição de 25.000 contos, e o pedido oficial, em 4 de Agosto, para a admissão na O. N. U., pedido recusado, a 14, pelo veto da Russia. Tiveram indiscutível significado político, que se sobrepôs a invocada razão de cortezia, as visitas, ao Tejo, da esquadra inglesa, com o «Nelson», de 22 a 28 de Março, da esquadra americana, com o «Franklin D. Roosevelt», de 16 a 21 de Agosto, do couraçado francês «Richelieu», de 4 a 9 de Novembro. Banquetes oficiais, visitas do chefe do Estado e do chefe do Governo a bordo, festas, passeios e outros actos solenes, de grande pompa, corresponderam á significação daquelas demonstrações de amizade. Em 16 de Abril foi assinado em Londres o acordo monetário com a Inglaterra. Outros importantes acordos foram celebrados com a Inglaterra e com outros países, de caracter económico e financeiro. Em 30 de Março partiu para Genebra, a assistir aos trabalhos de encerramento da Sociedade das Nações, uma delegação portuguesa presidida pelo dr. Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional. Também foi a Londres, em Março, uma delegação portuguesa á conferência alimentar, presidida pelo dr. Luís Supico, ministro da Economia. Em 5 de Julho foi publicado o «Livro Branco», sobre a cedência temporária das bases dos Açores á Inglaterra, documento que se relaciona com a nossa politica externa. A 10 de Julho, e dentro do quadro da politica externa com as Nações Unidas, realizou-se no Palácio das Necessidades um banquete oferecido pelo presidente do Conselho aos embaixadores da Inglaterra e dos Estados Unidos. Em 2 de Junho, e liquidando o acordo da cedência de bases nos Açores, foram entregues a Portugal os aeródromos de Santa Maria e das Lajes.

Actividade colonial

A politica colonial, sob todos os aspectos, foi caracterizada por grande actividade, com promulgação de importantes diplomas e medidas de fomento, administração e reorganização, cumprindo salientar as que se referem a Timor e India. Para tomar parte nas conversações, que tiveram relevo, da descoberta da Guiné, foram a esta colónia no principio de Janeiro o «Pedro Nunes» e o «Lima». Foram nomeados os novos governadores de Moçambique, da India e de Timor, respectivamente, o comandante Gabriel Teixeira, dr. Ferreira Bossa e capitão Oscar Ruas.

A 25 de Abril regressaram de Timor forças expedicionárias e o brigadeiro Sequeira Varejão. A 31 de Março chegou o «Colonial» com 200 repatriados de Macau, e no mês anterior haviam chegado 277 soldados, de Timor, no «Angola», e 1.500 de Moçambique, no «Niassa».

Vida religiosa

No quadro dos acontecimentos de caracter religioso há a assinalar a presença em Lisboa e em Fátima, na solenidade da coroação da Virgem, do cardeal Masela, legado de Sua Santidade (10 a 16 de Maio), e a quem foi oferecido um banquete, em Belem, pelo presidente da Republica; o Papa pronunciou, em Roma, um discurso, radiodifundido em português. E cumpre destacar: a ascensão á purpura do arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodosio Gouveia; a presença em Roma, no Consistório, em Fevereiro, deste novo cardeal e do cardeal-patriarca de Lisboa; as passagens por Lisboa, dos cardeais Gouveia, Spellman, norte-americano, e Arteaga, cubano. Em 1 de Março, Santo António de Lisboa foi proclamado por Pio XII «doutor da Igreja». D. Manuel Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, visitou o Brasil, onde realizou notáveis conferências, havendo regressado ao Tejo em 30 de Setembro, no «Serpa Pinto». Realizou-se uma peregrinação bracarense a Roma, em Setembro, e em Dezembro realizaram-se na diocese de Lisboa e de Leiria as jornadas de N. S. de Fátima, atingindo as solenidades em Lisboa brilho invulgar. As comemorações da Padroeira foram particularmente assinaladas em todo o País, e sobretudo em Evora, Vila Viçosa e Lisboa, onde se reuniu o Episcopado.

Actividade municipal em Lisboa

Foi particularmente proficua a actividade municipal em Lisboa durante 1946, em todos os sectores. Ampliação de obras, em estradas, avenidas, bairros novos e jardins, novas construções de casas de rendas modestas, para as quais foram votados 120.000 contos; iniciativas culturais, atribuições de prémios literários e artísticos, intensificação de trabalhos que estavam suspensos, votação de 55.000 contos para melhoramentos, etc.—assinalaram a acção da presidência, das direcções e serviços.

Foi nomeada a comissão para a comemoração do VIII centenário da Tomada de Lisboa, em 1947, cuja comissão executiva está a desenvolver os seus trabalhos.

Acontecimentos vários

Por motivo da proclamação da Republica em Itália tornaram-se hóspedes do nosso País a rainha Maria José e seus filhos, que chegaram a 9 de Julho, e o rei Humberto II, que chegou a 14, e ainda se conserva em Lisboa, fazendo frequentes digressões pelo País e sendo estimado pela população.

Foram muitas as comemorações culturais e celebrações de solenidades por motivo da passagem de centenários de individualidades ilustres, entre as quais Serpa Pinto e António Enes.

Em Setembro entrou no Tejo o novo navio de guerra «Almirante Lacerda»: o «Sameiro» foi lançado á água em 28 de Agosto, e, havendo encalhado, foi posto a nado a 11 de Agosto; o novo paquete «Benguela» entrou no Tejo em Setembro, e o «Rovuma» em Dezembro, estando este a apetrechar para a primeira viagem.

O julgamento mais importante do ano foi o da burla do estanho, que ocupou muitas audiências, e no qual tomaram parte alguns advogados de nome. O julgamento do soldado que assassinou um desportista no Parque Eduardo VII foi rápido e quase passou despercebido.

O ano foi ainda assinalado por fortes temporais em Abril e Maio, e por alguns naufrágios, no fim do ano.

Para pintar paredes.
uso MURALINE
uma tinta a água que se prepara em 10 minutos seca em horas e dura anos
DEPOSITARIOS
Mário Costa & C.ª L.da
Rua do Almada, 30-1.º e 2.º - PORTO
TELEF. 2571
Rua de S. Paulo, 12, 3.º - LISBOA
TELEF. 24343

PELES
CASACOS DE VISON, ASTRAKAN persa, PETIT-GRIS, AGNEAUX DES INDES, IEMEN KID, RAPOSAS ARGENTE'ES, MARTAS, LINCES e um grande sortido de peles e Confecções nacionais e estrangeiras.
CONDIÇOES ESPECIAIS PARA MODISTAS
Os nossos preços são sempre abaixo de toda a concorrência porque somos importadores directos
Só nas casas:

Teodoro
No Salão de exposições do 1. andar da R. do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

PELES
E CONFECÇÕES
MALAS
E CARTEIRAS
CASA ANÃO
ULTIMOS MODELOS

RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2º
TEL. 28155

O aeroporto da Portela

e a importancia de Lisboa como ponto de escala das grandes linhas aéreas

Já se pensa mais em viajar de avião do que por qualquer outro meio... E' mais rápido, mais expedito, feitas as contas, livra de tanta preocupação que até acaba por ser mais cómodo... Lisboa dá bem conta disto, pois a toda a hora ouve cruzar os ceus o ruido rouco dos plurimotores que daqui seguem para os quatro cantos do Mundo.

Para se fazer uma ideia do que é o movimento do nosso aeroporto da Portela de Sacavém, bastará dizer que cerca de três dezenas de carreiras aéreas funcionam, actualmente, com passagem por Lisboa; milhares de passageiros, de todas as nacionalidades, embarcaram e desembarcaram no aeroporto; milhares de quilos de carga e de correio foram transportados durante este ano; melhoramentos diversos se têm vindo a realizar, progressiva e metódicamente, de molde a dotar o aeroporto das melhores condições técnicas, de acordo com os compromissos tomados em acordos internacionais; tratados de navegação aérea foram firmados entre o nosso País e a França, a Bélgica, o Brasil, a Holanda, a Suiça e outros vão ser ainda assinados entre a Argentina, a Venezuela, Cuba, etc., sem falarmos nos que estão em vigor também com a nossa aliada Inglaterra e os Estados Unidos da América do Norte.

Grandes personalidades que passaram por Lisboa

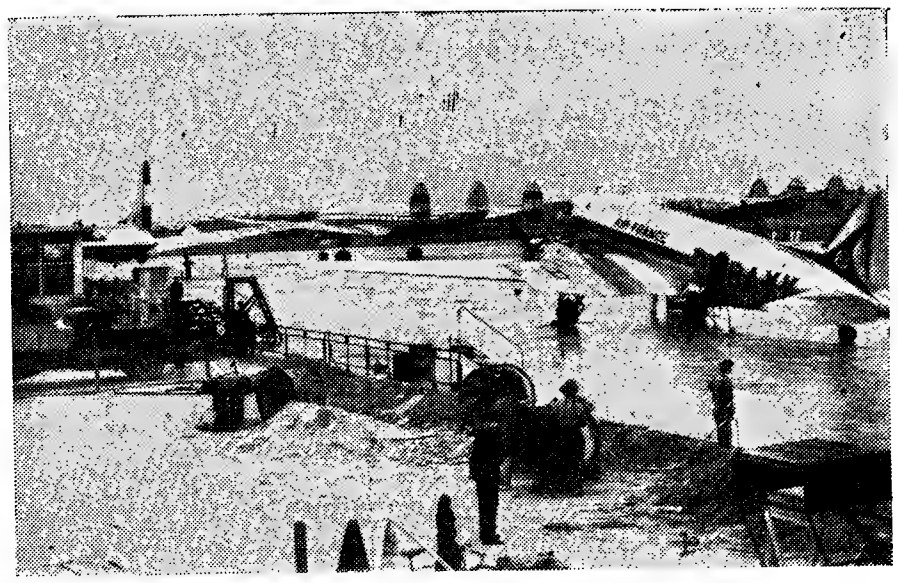
Muitas foram as grandes personalidades de todos os países que chegaram, este ano, ao aeroporto de Sacavém. Umas passaram, apenas, a caminho doutros rumos, muitas aqui desceram e permaneceram. Eis uma lista que bem poderia ser mais longa—se o espaço o permitisse. E' uma lista quase ao acaso: o marechal Manhereim, principe Guilherme e principe Bertil, da Suécia; principe D. Pedro de Orleans e Bragança; ex-rainha Vitória de Espanha, viuva de Afonso XIII; principe Carlos, regente da Bélgica, condes de Paris, principe Alessandro Ruspoli, arcebispo de Cardiff, sir Samuel Hoare, ex-rei Humberto II de Itália, bispo de Cochim, duques de Bragança; os actores de cinema Hans Albert, Walter Slezak e Monty Banks (Panfuncio), sir Wilfrid Eady, ministro da Economia da Grã-Bretanha, lord Cramborne, princesa Elizabeth da Baviera, José Maria Oriol, duquesa de Miranda, Paul Culbertson, secretário de Byrnes, Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos em Paris; principe Carlos de Bor, almirante Hewitt, o dr. Flemming, que descobriu a penicilina, escritores William Walsh e Plinio Salgado; cardeal-patriarca de Lisboa, em viagem para o Brasil, onde foi presidir á inauguração da Universidade Católica de S. Paulo; os famosos jornalistas Knickerbocker e Karl von Wiegand; Achilles van Acker, primeiro-ministro do Governo belga; James Doolittle, que realizou o primeiro bombardeamento a Tóquio e Douglas Bader, o aviador sem pernas; vice-marechal sir Geoffrey Bromet, antigo comandante das Forças Aéreas britanicas nos Açores; Michel Detroyat, o grande aviador francês; general Ivo Soares, presidente da Cruz Vermelha brasileira; o matador de touros Manolete, a violoncelista Guilhermina Suggia; marajá Chhoota de Udepur, falecido em Portugal; arquiduque Otão de Habsburgo; cardeais Sppelman e Masella; Tomaz Suñer, subsecretário dos Negócios Estrangeiros de Espanha; dr. Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores do Brasil; frei Valentim Schaaf, ministro geral dos franciscanos, morto em Roma, pouco depois de ter passado por Lisboa; directores dos Bancos estrangeiros que vieram tomar parte nas comemorações do centenário do Banco de Portugal; coronel Yatron e prof. Daskalakis, delegados do Governo grego, que foram apresentar na ONU as provas da interferência dos países vizinhos da Grécia nas guerrilhas rebeldes; Rundolph Churchill; almirante Gago Coutinho, e, mais recentemente, o filósofo francês Jankélevitch e o professor francês Louis Baudin.

As missões portuguesas que foram ao estrangeiro

No tempo do avião, os negócios de Estado não podem ser conduzidos ao «relenti»—pois o tempo economizado nas viagens rápidas traduz um melhor aproveitamento de valores. Assim, um dos aspectos mais curiosos da importancia do aeroporto na aviação está, precisamente, no conjunto das numerosas missões portuguesas que por ali passaram, a caminho do estrangeiro, onde tomaram parte em conferências internacionais ou realizaram estudos individuais. Registem-se, pois, entre outras, que talvez sejam dezenas, as missões portuguesas dos Serviços Agricolas, ao Rio de Janeiro; do Ministério da Marinha, a Inglaterra, para receber o navio hidrográfico «Almirante Lacerda»; dos C. T. T., á Suiça e Inglaterra, para aperfeiçoamento dos serviços telegráficos; da M. P. aos acampamentos internacionais da juventude, em Inglaterra; da direcção dos Serviços Radiotelegráficos do Ministério da Marinha, a Inglaterra; Hospital Julio de Matos, á Europa, para a organização hospitalar psiquiátrica;—sem contar com a viagem de bolseiros do Instituto para a Alta Cultura que estiveram em Espanha, em França, em Inglaterra, nos Estados Unidos, etc. Por outro lado, a caminho de reuniões internacionais, passaram pelo aeroporto delegados portugueses aos congressos de Ginecologia, Antropologia e das Federações de Remo, na qual foi prevista, para 1949, a organização dos campeonatos do Mundo, em Portugal; Congresso Hispano-Português de Urologia e Rádiologia; Conferências da Alimentação e Agricultura, do Radar e Aviação Civil da Picao; de Urbanização e Higiene; Congresso Internacional da FIFA, Esgrima, Vela, e das Federações de Remo; Reunião da Comissão Internacional de Policias; Comissão Regional da Europa de Organização Heteorológica Internacional; Office International du Vin; Conferência Internacional de Saude da ONU; e Comissão Internacional Penal e Penitenciária.

Notas de reportagens retrospectivas

Passemos, sem registo especial, sobre as dezenas de delegações estrangeiras que fizeram escala por Lisboa, a caminho de congressos e conferências internacionais, para nos determos numa nota de interesse desportivo: referimo-nos ás équipas e desportistas que passaram pelo aeroporto. Embarcaram em Lisboa as équipas portuguesas de óquei em patins e natação, que foram á Suiça e a Espanha; as selecções de velejadores que foram a Inglaterra, Estados Unidos e Cuba, e, ainda, o ciclista João Rebelo, o «boxeur» Agostinho Guedes, Marcel Cerdan, pugilistas espanhois, tenistas, futebolistas argentinos e espanhois. No aeroporto desembarcaram, entre outras, as équipas de futebol da Royal Air Force, da Irlanda e da França, os atiradores estrangeiros que disputaram o Torneio Internacional de Tiro aos Pombos, no Estoril; as équipas estrangeiras de velejadores que tomaram parte na V Semana da Vela; o nadador chileno Jorge Barroeta que tentou atravessar o Canal da Mancha, etc.



Um aspecto do aeroporto em dia de grande movimento

Muitas das individualidade que passaram pela Portela prestaram declarações á Imprensa do maior significado—umas de caracter nacional, outras, ainda, de caracter internacional que vêm realçar o papel de um dos melhores aeroportos do Mundo, com algumas das melhores carreiras aéreas estabelecidas. Por isso —pela sua excelente posição, nomeadamente— Portugal ocupa hoje um dos melhores lugares nas rotas da aviação e bem pode deduzir-se esta verdade da importancia dos acordos aéreos estabelecidos.

As novas carreiras estabelecidas

Para levar e trazer tanta gente—novas carreiras foram montadas ou alterados os itinerários, com valorização do Aeroporto. Nesse ponto, pode dizer-se, até, que 1946 teve a melhor prova do interesse do seu roteiro, sendo realizados voos experimentais, para estabelecimento de linhas, pelos Transportes Aereos Portugueses, para Lourenço Marques e Açores e da K. L. M. e da Scandinavian Airlines System, para a América do Sul; da Transworld Airlines para o Cairo; da Panair para Roma e Cairo. Entre as carreiras inauguradas, vitam-se as de Air-France, entre Paris e Lisboa e Casablanca e Lisboa; da TWA para o Cairo, Norte de Africa, Argélia, Tunisia e Tripoli; da KLM, entre Amsterdam e Genebra e Lisboa; da A. B. Aerotransport, entre Estocolmo e Lisboa; da Panair, entre o Rio de Janeiro, Lisboa, Paris e Londres e Rio Roma, via Lisboa; entre Buenos Aires e Londres, via Lisboa, da FAMA; netre Lisboa-Madrid, dos TAF e entre Estocolmo e Buenos Aires, via Lisboa, da Scandinavian Airlines System, quatro da B. S. A. A. uma da Pan American, a Linha Imperial Portuguesa—todas num total de 17 carreiras aéreas estrangeiras, duas portuguesas, uma para Espanha e outra para Lourenço Marques e Angola. Registem-se ainda, os voos experimentais da Linha Aeropostal Venezuelana, entre La Guayra e Roma; da Trans World Airlines, para o Cairo; da Associação Mexicana de iVagens, entre o México e Lisboa; da FAMA, ntre Buenos Aires e Lisboa; da KLM, entre Amsterdam e Buenos Aires; da Panair, entre o Rio de Janeiro, Lisboa, Roma, Cairo; da British South American, entre a Inglaterra e Caracas; da Scandinavian Airlines System, entre Estocolmo e Buenos Aires; das Aerovias Internacionais Cubanas, entre Havana, Lisboa e Madrid; da British South American, entre Londres e Buenos Aires, Londres Santiago do Chile; Londres Venezuela e Londres Rio de Janeiro; da Pan American Airways entre Nova York, Lisboa e Leopoldville.

Lugar aos seres inferiores...

Os aviões que passaram, em 1946, pelo Aeroporto, não representam, apenas, no que respeita ao transporte de passageiros: há outras notas de reportagem, notas amenas que os jornais registaram. Hoje, de facto, o direito de viajar não existe, apenas, para os adultos e crianças: ele pertence também aos animais—salamandras, destinadas á Bélgica; milhares de sanguessugas que foram para os laboratórios norte-americanos, pintainhos holandeses, que vieram para Portugal. E há, ainda, o transporte de penicilina que salvou milhares de vidas; vitaminas para o rei da Arábia Saudita; ananazes para a rainha de Inglaterra e cerejeiras para as estufas brasileiras; água de Fátima para um doente do Rio de Janeiro, amostras de cortiça, bordados da Madeira, filigranas, roupas usadas, novas, e géneros alimenticios, para o povo italiano—dádivas da colónia de Itália no Brasil—e, finalmente, 50 mil ovos de truta, para incubação nos lagos do Norte da Palestina...

Se fossemos a relatar todo o valor social do movimento do Aeroporto, onde não se registou um só desastre, neste ano de 1946 que hoje se despede, seria preciso, ainda, muito espaço. Uma coisa, porém, não queremos deixar de registar, com a nota de terem passado, pelo primeira vez, em Portugal, os «Vikings», os «Wayfarer», os «Constellations»: queremos falar dos recordes batidos pelo «Skymaster» da Trans Word Airlines, entre a Terra Nova e Lisboa, que foi fixado em 9 horas e 53 minutos, e o «Francisco de Miranda», da Aeropostal Venezuelana, um «Constellation» que realizou a viagem entre os Açores e as Bermudas em 7 horas e meia.

O S. A C. que promoveu uma série de voos para tratamento da tosse convulsa, abriu um curso de circulação aérea no Aeroporto, promoveu a colocação de dezenas de elementos de pessoal técnico, no aeroporto de Santa Maria, fomentou a ida de pessoal para estágio em escolas técnicas estrangeiras; mandou delegados a todas as conferências internacionais de aviação civil ou relacionadas com problemas de aeronáutica; deu inicio aos trabalhos da comissão de segurança de circulação aérea, adquiriu aviões e material, tomou providências rápidas e que se revelaram uteis na reparação dos estragos causados pelo ciclone nos Açores; promoveu a inauguração da carreira entre Lisboa e Madrid, dos Transportes Aéreos Portugueses, e estabeleceu a linha Aérea Imperial Portuguesa.

MERCADO DE PELES E MALAS
286, RUA DOS FANQUEIROS, 286 — Tel. 29988
Grandiosa colecção de: CASACOS DE ASTRAKAN--de PETIT GRIS—Natural e Lustré - PATAS DE ASTRAKAN, LONTRA, AGNEAUX DES INDES e NACIONAIS-RAZAS — Nacionais e Estrangeiros — GOLAS E REGALOS — MARTAS
A MELHOR COLECÇÃO !!!
Consulte-nos. Examine as ULTIMAS CRIAÇOES DA NOSSA CASA e convencer-se-á de que é
A MELHOR, A MAIS CHIC, AOS MELHORES PREÇOS!!!
ULTIMOS MODELOS — LINDA COLECÇÃO!!! — MALAS DE SENHORA

ALZI MARCA REGISTADA
Artigos de utilidade doméstica
são dos mais úteis brindes
HORACIO ALVES, L.DA
43, RUA AUGUSTA, 51
TELEF. 26247-26248 - TELEG. ALZI
• LISBOA •

3 MARCAS DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL
Grand Marnier LICÔR
CASA FUNDADA EM 1827
Licores famosos
CORDON ROUGE
CORDON JAUNE

COGNACS COURVOISIER
The Brandy Of NAPOLEON
3 Estrelas
V. O.
V. S. O. P.
NAPOLEON

LICORES BOLS
CASA FUNDADA EM 157[illegible]
Licor d'ouro
Curaçao Rouge
» Azul
» Orange
» Branco
Anisete
Cherry Brandy
Apricot
Creme de Cacau
creme de bananas
creme de mente
marraschino
Genebra
etc., etc., etc.
A venda em todos os melhores Estabelecimentos do País
Agente para Portugal: — J. A. DA COSTA PINA — Rua do Alecrim, 69 — Telefone 27249 — LISBOA

Seguiu para o Porto

o funeral do dr. Abel Salazar

Da Casa do Distrito do Porto, na Rotunda, para aquela cidade, realizou-se esta manhã o funeral do ilustre homem de ciencias sr. dr. Abel Salazar, cuja morte causou profunda emoção. Durante a noite, centenas de pessoas de várias categorias sociais desfilaram perante a urna que continha os restos mortais do eminente mestre de ciencias e artista. Os ultimos turnos foram constituidos pelos directores daquela agremiação regionalista, amigos intimos e familia. A' saída do feretro assistiram numerosas pessoas de elevada categoria social.

A's 9 e 10, a urna, coberta com a bandeira nacional, foi retirada da câmara ardente e conduzida para o auto-funebre que a transportará á cidade do Porto, onde deverá chegar ás 20 horas, realizando-se o funeral ámanhã, da Casa da Imprensa e do Livro, antiga Associação dos jornalistas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Da Casa do Distrito do Porto, até ao auto-funebre, foram organizados dois turnos: No primeiro tomaram parte, conduzindo aos ombros a urna, os srs. dr. Teixeira Miranda, Vaz Ferreira, Mário Quintela, Almada e Sousa e Afonso Vilarinho, directores da Casa do Distrito do Porto, e dr. Abel Mendes, pelos socios daquela agremiação; e pegaram ás borlas os srs. dr. António Luis Gomes, director geral da Fazenda Publica, engenheiro Cunha Leal, dr. António Joice, coronel Pires Monteiro, prof. dr. Hernani Cidade e Rocha Martins; e no segundo conduziram a urna os srs. drs. Magalhães Godinho, Gustavo Soromenho e Fernando Lopes Graça, engenheiro Gomes Meleiro, João Pedro dos Santos e Guilherme Martins e pegaram nas borlas a sr.ª D. Irene Lisboa, escultor João da Silva, dr. João de Barros, Elio Quartim, dr. Francisco Mendes e Ferreira de Castro.

Tomaram lugar, dentro do auto-funebre, acompanhando o feretro até ao Campo Grande, os srs. Almirante Tito de Morais, dr. Gustavo Soromenho, dr. Mario Dionisio, dr.ª Ermelinda Cortesão, dr. Dias Amado e José Oliveira Fialho.

Depois, seguiram com o corpo a familia e vários amigos do extinto de Lisboa e Porto.

Assistiram á saida do corpo, entre outras individualidades, os srs. drs. José Godinho, Santos Silva, Filho, Duarte Gouveia, Garcia da Silva, Camara Reis, Jacinto Simões, Pereira Galhano, Luis Estevão da Silva, Raul Wheelhouse Acacio Gouveia, por si e pelo irmão prof. dr. Jaime de Gouveia, Ribeiro dos Santos e Mário Neves; coroneis Sousa Guerra e Arcanjo Teixeira: engenheiros Plinio Silva e José Cabral da Silva Tendeiro; Rocha Martins, Joaquim Ribeiro, Luis Cesar de Lemos, João Pedro dos Santos, Francisco Rodrigues, pela Sociedade Nacional de Belas Artes, Jacob Levy, Ferreira de Castro, Julião Quintinha, Valentim de Carvalho, Tomás da Fonseca, Roberto Nobre, Guilherme Filipe, Abilio Mendes, Lafayete Machado. Emanuel Feijó, Demétrio Duarte, Fernando Lopes Graça, Assis Esperança, Simões Raposo, Selso Marques Fonseca, Artur Portela, Santos Jorge, etc.

O sr. engenheiro Cunha Leal representava também o sr. dr. Joaquim Madureira.

Sobre o ataude foram colocadas muitas corôas e ramos de flôres, destacando-se, entre todos um, muito grande, oferecido por um grupo de jornalistas, escritores e artistas.

A passagem do feretro nas Caldas

CALDAS DA RAINHA, 31—(Pelo telefone)—Os restos mortais do professor dr. Abel Salazar foram aguardados á entrada desta cidade por um grupo numeroso que acompanhou até ao extremo o prestito funebre que seguiu para o Porto. Parte do comercio encerrou as suas portas á passagem do cortejo.

Os preparativos

para o encontro Portugal-Suiça

Encontram-se desde ontem, á noite, concentrados num hotel de Lisboa, em apertada camaradagem, os jogadores escolhidos para tomar parte no Portugal-Suiça de 5 de Janeiro próximo.

São dezasseis jogadores que ali permanecem: Barrigana, Capela, Cardoso, Vasco, Feliciano, Amaro, Francisco Ferreira, Moreira, Serafim, Jesus Correia, Rogério, Araujo, Peyroteo, Travassos, Albano e Bentes. Os dois componentes do Futebol Club do Porto chegaram no «rápido» de ontem, á noite. Só Caiado, do Boavista, por dificuldades de licença, não pôde ainda juntar-se aos seus companheiros.

Tavares da Silva fez uma breve palestra aos jogadores, estabelecendo o programa de trabalhos. Amanhã haverá treino formal, alinhando a selecção contra o Estoril. Os jogadores deslocar-se-ão ao Estadio Nacional todos os dias, até sexta-feira próxima. Os treinos de campo serão acompanhados de prelecções teóricas. Com o «team» encontra-se o treinador Augusto Silva e o maçagista Manuel Marques.

A equipa suiça chega a Lisboa na quinta-feira

Os internacionais helvéticos, que no próximo domingo defrontam, no Estádio Nacional, o «onze» de Portugal, chegam na quinta-feira a Lisboa, ás 14 e 40 horas.

A Federação Suiça já comunicou á F. P. F. os nomes dos jogadores, efectivos e suplentes, que compõem a selecção helvética. São eles: Ballabio e Litscher, guarda-redes. Guerne, Steffen e Bocquet, defesas; Tanner, Eggimann e Courtat, médios; Bickel, Hasler, Amado, Mailard, Fatton e Fink, avançados.

Por parte da Federação Portuguesa de Futebol está preparada uma cordial recepção aos dirigentes e jogadores suiços.

Uma amnistia

para delitos de Imprensa no Império Colonial

O «Diário do Governo» publica hoje um decreto pelo qual, comemorando o V Centenário da Descoberta da Guiné, são amnistiados em todo o Imperio Colonial os delitos publicos sem acusação particular, de liberdade de Imprensa, excepto contra o Estado, e os crimes eleitorais, de transgressão de regulamentos e demais a que corresponda pena inferior a três meses de prisão correccional. A amnistia abrange as infracções cometidas até á data do decreto. Fica perdoada a terça parte das penas de prisão correccional. Os processos amnistiados ficam de nenhum efeito e os reus serão imediatamente soltos.

Martex

A CASA QUE CALÇA
as pessoas de bom gosto
RUA AUGUSTA, 258
LISBOA Telef. 25128

A OURIVESARIA LISBOA
tem o prazer de apresentar aos seus estimados clientes as mais variadas colecções em OURO, PRATAS e JOIAS.
22, Rua da Betesga, 24 (ao Rossio)
TELEF. 32743

Na Indochina

a situação dos franceses está a suscitar certa inquietação

SAIGÃO, 31.—As tropas rebeldes prosseguem nos seus ataques ás posições francesas em Nam Dinh, a cerca de 80 quilómetros a Sueste de Hanoi, registando-se numerosas baixas. A luta está a atingir grande violencia, mas os franceses continuam firmes nas suas posições.

As forças aéreas francesas estão a intensificar os seus ataques.

Segundo alguns observadores militares, a situação não melhorou para os franceses, entendendo-se que as forças rebeldes não poderão ser vencidas sem a chegada de reforços militares franceses substanciais.—(U. P.).

As baixas entre a população francesa

SAIGÃO, 31.—Comunicam de Hanoi que, devido aos combates ali travados entre as tropas francesas e as vietnamesas, morreram 339 cidadãos franceses dos 5.900 que habitavam naquela cidade, muitos delas barbaramente assassinados nos primeiros dias de luta.—(U. P.).

AS NOELISTAS VISITARAM

o paço patriarcal

As dirigentes da União Noelista Portuguesa estiveram hoje, de manhã, no paço patriarcal, onde assistiram á missa celebrada pelo sr. cardeal-patriarca e fizeram a entrega, ao venerando purpurado, de 14 bolsas de estudo para os seminários, e paramentos para as igrejas pobres do Patriarcado.

Perante cerca de 500 noelistas, a sr.ª D. Idília Esteves, presidente diocesana, leu o relatório e afirmou ao sr. cardeal-patriarca o desejo de bem servir.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira falou, limitando o agradecimento a duas palavras: «Bem hajam».

APARECEU UM HOMEM MORTO

No Casal do Sol apareceu hoje um homem morto e suspeita-se de crime. A' tarde saiu do Torel um agente, que vai proceder a diligencias.

A melhor ceia do FIM DO ANO é servida no
FIM DO MUNDO
EM CASCAIS
O Restaurante preferido pelos «Gourmets»
RESERVE A SUA MESA
PELO TELEF. CASCAIS 200

PARA BEM DO PÚBLICO

A técnica das c

apontadas pel para os

Os hospitais, em Nova York, não se constroem nos arredores da cidade ou nos pontos mais afastados do seu epicentro, como acontece entre nós—diz o dr. Ernesto F. Malbec na revista «La Prensa Médica Argentina». Constroem-se em qualquer parte. Tanto na zona central como na periferia. Assim, em plena Quinta Avenida, que é a artéria central da grande metrópole, levantam-se, aqui e ali, hospitais de quinze, vinte e até vinte e cinco andares. Outro tanto acontece frente ao Central Park, situado num dos bairros mais aristocráticos. Os americanos compreenderam que, para atender os doentes, a primeira coisa a fazer consiste em não nos afastarmos deles. E, pelo contrário, compreenderão que quanto mais á mão se tenham os meios de assistência, mais rápidos e eficientes são os resultados. Assim se economizam duas coisas: tempo e dinheiro. Os ruidos ali não incomodam os pacientes porque, apesar de se viver a uma velocidade fantástica, não se produzem mais ruidos que os estritamente inevitaveis. Os americanos não gastam coisa alguma em vão. Nem sequer o ruido das buzinas dos automóveis. Além de que aquele que se encontra alojado num décimo ou trigesimo andar, não pode ser incomodado, de maneira alguma, pela conversa da rua ou pela trepidação dum omnibus ou dum carro eléctrico. Aquele que se encontra aclimatado ao ruido habitual duma grande cidade só dá pelo fenómeno se o ruido deixa de se produzir.

Como não resta outro espaço vital além do firmamento, a edificação, portanto, dirige-se cada vez mais para as estrelas. Há centros sanitários, como o New York Hospital, cuja altitude se remonta á soma de trinta e sete andares. Há, assim mesmo, mais de quarenta que oscilam entre quinze, vinte e vinte e cinco andares. Cabe salientar pela sua importância, o Presbyterian Hospital, situado no Medical Center, entre a Broadway e a 168, pertencente a uma das mais poderosas instituições cientificas do mundo, ou seja a Universidade de Columbia. Trata-se, verdadeiramente, duma cidade da dor, em cujo interior se levantam inumeros hospitais, uns dedicados á infancia, outros aos doentes da vista, outros a doenças do sistema nervoso, existindo até um exclusivamente dedicado a investigações de laboratório. No Instituto de Oftalmologia, trabalha o célebre médico espanhol Ramon Castroviejo, de fama universal. Este sábio faz ali escola. Os seus cursos de aperfeiçoamento são, possivelmente, os mais concorridos dos Estados Unidos, convergindo nas suas aulas estudantes e médicos de todos os pontos do globo, em especial latino-americanos, para quem o mestre tem sempre especial cordialidade. A sua clinica é como uma Méca de Santa Luzia, á qual acodem constantemente, dos quatro pontos cardiais, todos os peregrinos da vista. Outro grande cirurgião, o professor Webster, o mais emiente de todos os plásticos, também ali tem o seu centro de actividade.

O New York Hospital, é o mais moderno de todos. Encontra-se na Rua 68 e dispõe duma formosa vista panoramica pela sua ubiquidade junto ao rio. Juntamente com o Presbyterian Hospital e o Memorial Hospital, ocupa a categoria dos hospitais de primeira ordem. No seio dos seus trinta e sete andares, podem ser internados até dois mil e seiscentos doentes. A entrada tem a sumptuosidade dum palácio. Todas as paredes estão revestidas de marmore. Os escritórios, onde se atendem indistintamente os doentes e as visitas, não dão a sensação de nos encontrarmos num hospital, ordinàriamente frio e tétrico. Amplos corredores comunicam com os vários pavilhões do estabelecimento. A rede de ascensores, pelo seu luxo e limpeza, rivaliza com as dos mais caros hoteis.

O Memorial Hospital, mundialmente conhecido, está situado frente ao New York Hospital, isto é, na mesma Rua 68. Só se tratam ali as

2 LIVROS CONSAGRADOS
O LIVRO DE S. MICHELE, por Axel Muntloe
Brochado..... 40$00
Edição especial encadernada..... 90$00
OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO, por Erico Veríssimo
Brochado..... 30$00
Edição especial encadernada..... 80$00
A venda em todas as livrarias; pedidos a
LIVROS DO BRASIL, L.da
Rua Vitor Cordon, 29—LISBOA

FRUTARIA GALO D'OURO
ESTORIL
Os melhores brindes do ANO NOVO

IMPERIUM
SALAO DE CHA'
Pastelaria, Almoços, Jantares, Banquetes e "Lunchs"
105 - RUA DE SANTA JUSTA - 105-A
Telefones: 27527 - 28714

nstruções

experiência

ovos hospitais

ssoas atacadas por alguma lesão cancerosa, meticamente durante a estação invernal. A organização é maravilhosa, destacando-se gularmente o serviço de cirurgia, onde se dem praticar simultaneamente até vinte inervenções cirurgicas, porque algumas das suas ze salas de operações estão equipadas com as mesas. Conta, finalmente, com o melhor viço de anestesia. O Bellevue Hospital, de nstrução relativamente moderna, dispõe, tam-m, dum numero de camas bastante elevado:, atro mil. Está situado entre a Primeira Ave-da e a Rua 28, isto é, em pleno coração da na industrial, rodeado de fábricas e de ofi-nas, e de costas ao rio East. Na ordem de or seguem-se vários: O Memorial Hospital, Mount Sinai, o New York Polyclinic Medi-l School, o New York Post Graduate Medi-l School, o Downtown Hospital, o Harlem ospital, este com médicos pretos e só para etos. Passam de cem os hospitais de Nova ork. Ao lado destes colossos da sanidade, istem ainda outros, mais pequenos, alguns caracter particular, e aos quais não nos re-rimos para evitar mais delongas.

A capacidade dos hospitais de Nova York sem duvida em proporção aos que necessi-m assistência médica. Não faltam camas, nem bram, mas de maneira alguma se deixa de ender doentes por falta de leito disponivel. Nem mesmo quando o doente seja absoluta-ente pobre é tratado gratuitamente, pois em caso quem paga é o municipio onde ele side ou uma cooperativa que serve para aju-r os sócios e não para promocionar empre-os. Bem entendido, que em Nova York é possivel encontrar um pobre completamente bre. A remuneração de qualquer serviço, o tem apenas finalidade material. Tem, tam-m, finalidade moral, como a de valorizar o viço e despertar a consciência de quem o liza. A gratuitidade num mundo onde tudo m preço estipulado, diminui e rebaixa qual-er actividade e o próprio individuo. Não é e se seja inimigo da beneficência, mas sim s condições que tornam necessária a benefi-ncia. Apesar de tudo isto, talvez para amos-a, existem alguns hospitais absolutamente gra-itos, mas são estes os que contam com me-os concorrência. Ninguém aspira á gratuiti-ade, como ninguém áspira á pobreza. Uma oisa e outra são consideradas desgraças.

(Continua na 23.ª pág.)

O Conselho de Segurança

reune-se hoje

para se ocupar do desarmamento

LAKE SUCCESS (Nova York), 31.—Deve reunir-se ás 16 horas de hoje o Conselho de Segurança das Nações Unidas, a fim de iniciar a discussão sobre o plano do desarmamento mundial, estabelecido em principio pela Assembleia Geral. O Conselho de Segurança principiará por discutir a proposta da Russia para a criação de uma subcomissão de representantes de 11 nações para formular o plano definitivo para a redução e regulamentação dos armamentos, devendo apresentar um relatório dentro de três meses.

Estas discussões iniciam-se apenas 24 horas depois da aprovação, pela Comissão da Energia Atómica, do relatório do Conselho de Segurança, recomendando um acordo internacional para pôr fora da lei as armas atómicas, caso em que o representante da Russia se absteve de votar. Sabe-se que esse relatório não será discutido, por enquanto, no Conselho de Segurança. A proposta para a nomeação duma comissão do Desarmamento foi um gesto inesperado de Andrei Gromyko, delegado permanente da Russia no Conselho de Segurança, gesto que surpreendeu os outros delegados.—(R).

Rádio-receptores

de ultra-simplicidade

BALTIMORE, 31—Cientistas da Universidade de John Hopkins descobriram há poucos dias, um novo método de recepção de ondas de rádio, a qual se fez numa simples parte minuscula de um metal especialmente fabricado para esse fim e mais pequeno queu m alfinite comum sem estar ligado a tubos, correntes electricas, antena, transformador ou condensador. Basta estar ligado a um alto-falante para produzir o efeito desejado.—(United Press).

As solenidades comemorativas do Ano Novo

Uma delegação dos enfermeiros chefes mais antigos dos Hospitais Civis de Lisboa, em representação da classe de enfermagem, esteve hoje no gabinete do enfermeiro-mór, a quem apresentou cumprimentos pela passagem do ano e agradeceu o que lhe fez aquele funcionario, quando da sua visita, no dia de Natal, áqueles hospitais.

A sr.ª dr.ª Branca de Seabra, interna voluntária da sala 1 do serviço n.º 5 do Hospital de S. José, ofereceu hoje um lanche a todos os doentes ali internados.

Encomendas postais

A Estação Central de Encomendas de Lisboa, o sub-sector de Encomendas Postais de Lisboa-Norte (Picoas) e a Estação Central de Encomendas Postais do Porto farão entrega, ao publico, de encomendas postais de serviço nacional, amanhã, das 10 ás 15 horas.

Recepção na legação da França

O sr. Jean du Sault, ministro da França em Lisboa, recebe, amanhã, os membros da colonia francesa do nosso país. A recepção no palácio da legação está marcada para as 11 horas.

União dos Inválidos da Guerra

A nova direcção da União dos Inválidos da Guerra, que toma posse no próximo dia 2, promove, na sexta-feira, a distribuição de donativos ás viuvas, orfãos e inválidos da Grande Guerra. Os donativos são o produto da cotização dos associados dos Inválidos e, ainda, de um subsidio do Governo Civil.

No próximo mês, a União prestará homenagem á memoria do seu antigo director, coronel Perry da Camara.

Grupo Desportivo dos Profissionais de Cinema

Os Profissionais de Cinema elaboraram para os festejos do Fim do Ano um programa, que inclui, hoje, á noite, nas salas da Tuna Comercial de Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, um baile; e, no dia 1, encontro de futebol, pelas 10 horas, no campo do Jockey, entre os «cineastas» e um misto constituido por elementos do teatro da Trindade.

O «Racionamento do fim do ano»

Além de tudo o mais que o publico já sabe, podemos hoje anunciar esta novidade de sensação: no grande «Réveillon» dos artistas será distribuido gratuitamente, o «Racionamento do fim do ano», um saquinho mágico com todas as coisas indispensáveis a uma festa alegre de passagem do ano.

Outras celebrações

Também na Casa de Entre Douro e Minho haverá a tradicional festa da passagem do ano, animada por uma orquestra afamada.

O Grupo Desportivo dos Profissionais de Cinema promove, na sede da Tuna Academica um grande baile e um espectaculo de variedades, em que colaboram alguns dos nomes mais populares da rádio.

Também será celebrada a passagem do ano, nas seguintes colectividades: Casa de Trás-os-Montes; Casa do Ribatejo; Casa de Coimbra e Casa de Figueiró dos Vinhos; Grupo Tauromáquico Sector I; Casa Pia Atlético Clube; e Casa das Beiras.

Uma festa no Cartaxo

CARTAXO, 28.—Organizado por uma comissão de senhoras e de estudantes, realiza-se, nesta vila, o «reveillon» do fim do ano, cujo produto reverte para as instituições de beneficencia locais.

INCENDIO NUMA PADARIA

SETUBAL, 31. (Pelo telefone).—Na padaria de Teoclito & Constantino declarou-se esta manhã um incêndio na rama de pinho. Os bombeiros conseguiram reduzir o fogo e evitar que se propagasse ás casas vizinhas e também a 300 sacos de farinha. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

EM 3 LINHAS

Em S. Paulo, a Beneficência Portuguesa iniciou a construção de um hospital que vai custar cerca de duzentos e quarenta mil contos.

///

Inaugura-se amanhã, ás 15 horas, nas Belas Artes, uma exposição de pintura de Mário de Vasconcelos.

///

Os segundos tenentes Vasconcelos Guimarães e Costa Cesário vão assumir os comandos, respectivamente, das lanchas «Belatrix» e «Altair».

///

Foi exonerado do cargo de delegado do director geral de educação fisica e desportos, em Vila Real, o dr. V. Almeida e Sousa.

///

No rio Minho, apareceram as quatro primeiras lampreias da época. Foram vendidas a 55 e 60 escudos cada uma.

///

E' totalmente destituida de fundamento a afirmação genérica de que há agricultores coloniais que têm por vender café de duas colheitas—informou a Junta de Exportação do Café Colonial.

No começo deste ano existiam no nosso País 246 fábricas de conservas de peixe, que davam trabalho normalmente a 19 mil pessoas.

///

A Camara Municipal de Pinhel foi autorizada a vender á Junta Nacional do Vinho, por 150 contos e com dispensa de hasta publica, duas séries de pavilhões e um terreno.

///

Em algumas mercearias, já se vende a batata nacional ou estrangeira a 2$50 o quilo.

///

O «Diario do Governo» publica um decreto pelo qual os interpretes, tradutores e letrados, em quaisquer postos diplomativos ou consulares, poderão ser admitidos por assalariamento.

///

Pelo mesmo decreto são extintos á medida que vagarem os lugares de chanceler, e fixado o numero e categoria dos consulados de carreira.

///

Foi decretado que a divida ao Estado proveniente do imposto ferroviario dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal possa ser paga com obrigações emitidas pela mesma.

///

Em Lisboa cidade, continua a registar-se saldo fisiológico negativo (mais óbitos que nascimentos), mas em numeros inferiores aos do ano passado. No país, o saldo positivo, hoje, deve exceder 114 mil almas.

///

Dizem os Anais do Instituto do Vinho do Porto: «Durante 8 anos da lei seca, nos Estados Unidos. o numero de prisões por embria-embriaguez foi de 224.459».

///

No começo do passado Agosto, os depósitos nos bancos e caixas económicas do País somavam 30 milhões e 790 mil contos.

///

E' publicado amanhã, na Imprensa da manhã, o orçamento geral do Estado, que apresenta um «superavit» de 900 contos.

///

Vindo do Brasil e a caminho de Paris passou hoje por Lisboa, em avião, o conhecido cançonetista francês Charles Trenet.

"ARCADIA"

O Grande Dancing lisboeta e a Passagem do Ano

Vai ser animado, brilhante e alegre o «Réveillon» de hoje, no *Arcádia*, o famoso *dancing* lisboeta, onde se exibem, todas as noites, artistas de grande classe!

«Arcádia», com duas orquestras de categoria, bailarinas e cantoras de relevo, espanholas e estrangeiras, mostra um ambiente cosmopolita aliciante, não admirando que todas as noites registe enchentes.

Amanhã, o chá-dançante deve ser animadissimo, e como se apresentam todas as atracções internacionais, deverá resultar um espectáculo brilhante. Arcádia, Rua Eugénio dos Santos, 106-108, telefone 28891.

NEGRESCO

Restaurante de luxo

Telef. 31727 e 29583

JÁ ESTÃO RESERVADAS TODAS AS MESAS
PARA O GRANDE «RÉVEILLON» DE HOJE

Amanhã, Jantar do Ano Novo com menú especial

NEGRESCO RESTAURANTE DE LUXO **NEGRESCO**

Candida Celeste Nogueira Alves

LINGERIE—ENXOVAIS—BORDADOS

Rua da Boa Hora, 15—PORTO—Tel. 2506

Deseja a todas as suas Ex.mas Clientes e Amigas boas festas e um Novo Ano de prosperidades.

DECORE BEM ESTE TÍTULO:

A BELA E O MONSTRO

(LA BELLE ET LA BÊTE)

É O MAIS SENSACIONAL FILME DE TODOS OS TEMPOS

MAS EM QUE CINEMA SE ESTREARÁ?

A poesia é a musica da alma

As joias de verdadeira arte são o maior deslumbramento da vista.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Os proprietários da

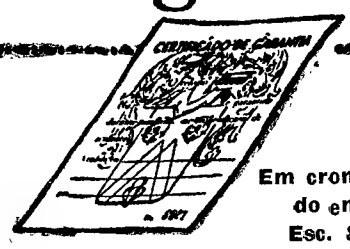
Grande Ourivesaria da Moda

ao findar este ano de 1946, agradecem penhoradissimos a assistencia que lhes tem sido dada pelos seus Ex.mos clientes, amigos e fornecedores.

Sincera e muito ardentemente desejam para todos que no decorrer do novo ano que vai principiar encontrem as felicidades que possam idealisar.

Nenhum outro relógio reune

tôdas estas vantagens:



1. Tem uma Garantia Contra Acidentes

Em cromo, fundo em aço
Esc. 800$00
O mesmo, sem ponteiro de segundos ao centro
Esc. 750$00

2. É de alta precisão
3. É anti-magnético
4. Está ao alcance de todos

Só num Tissot anti-magnético tem V. Sª esta vantagem adicional: um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano! Assim, qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. Sª tê-lo-á consertado completamente grátis.

Examine os distintos e mais recentes modelos Tissot nas Agencias Oficiais. Nenhum outro relógio de qualidade é vendido por preço tão modico.

Tissot

O primeiro relógio anti-magnético

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

FRANCE

Ministère des Travaux Publics et des Transports

Comissariat Général au Tourisme

DIRECTION PORTUGAL:

Rua de S. Domingos à Lapa, 68 — LISBOA

O Comissariado Geral do Turismo Francês deseja-lhes uma boa viagem a França em 1947.

A carreira de Gaumont

o pioneiro do cinema recentemente falecido

O seu impulso decisivo

para o progresso cinematográfico

PARIS, Dezembro—(Extinfor)—A morte recente de Léon Gaumont fez voltar, por algum tempo, a atenção de muitos, que não têm fraca memória, para os principios do Cinema e para os homens que permitiram á invenção dos irmãos Lumière encontrar o caminho no qual ela ia poder expandir-se o melhor possivel e atingir os seus diversos fins naturais que ninguém, aliás, imaginava.

Nascido em 1895—o «brevet» tinha sido registado em 13 de Fevereiro—o 'Cinematógrafo Lumière tinha dado os seus primeiros passos na vida a 28 de Dezembro, em Paris, em pleno *boulevard,* e imediatamente fôra rodeado da maior e da mais simpática curiosidade. Tendo fechado o seu primeiro dia de exploração com uma receita de 35 francos, a sala do Grand Café, onde se realizavam as sessões de projecção das 10 horas da manhã ás 11 da noite, em breve via alongarem-se á sua porta filas de algumas centenas de pessoas. Mas quantos eram, entre os que aí esperavam, a prever que «uma nova época da Humanidade» acabava de nascer, como o devia escrever, vinte cinco anos mais tarde, Pierre Scize?

Conquista após conquista

Como teria podido uma tal ideia tomar volume, quando os irmãos Lumière apenas viam na sua invenção um instrumento de laboratório permitindo registar a realidade sob certos aspectos incompreensiveis até então e de a reproduzir tantas vezes quantas fôssem necessárias com uma ampliação que nada devia á do microscópio? No entanto, a despeito desta opinião verdadeiramente demasiado modesta, o «Cinematógrafo Lumière» progredia no mundo, conquistava, uma após outra, as capitais e as grandes cidades da Europa e da América e fazia um consumo de filmes tal que se tornava, cada dia, um pouco mais dificil de bastar as suas necessidades.

Dois homens — dois franceses — iam, antes de quaisquer outros, adivinhar que havia dinheiro a ganhar com o Cinematógrafo para quem estivesse pronto a ver nele não um instrumento de laboratório nem uma curiosidade, mas um comércio e uma industria.

Esses dois homens eram Charles Pathé e Léon Gaumont.

Os principios de Pathé

Filho dum comerciante de Vincennes, Charles Pathé tinha, durante dois anos, passeado um fonógrafo e alguns rôlos de cera, de feira em feira, e revelado aos camponeses as belezas do «Pére la Victoire» e de «La Berceuse de Jocelyn»—10 centimos para ouvir uma aria, 50 para ouvir seis!—quando pensou que o cinematógrafo podia ser mais produtivo do que o fonógrafo. Foi, pois, um aparelho de projecção que ele começou a instalar, cada dia em vilas diferentes. Muito em breve ele realizou receitas diárias de 300 francos, o que não era nada mau para um negocio que tinha nascido dum capital inicial de 1.000 francos. Animado por este sucesso, Charles Pathé dedicou-se, muito depressa e sem renunciar por isso ao fonografo, a fabricar aparelhos de projecção, assim como a pelicula negativa e positiva e, depois, filmes: pequenas peliculas documentarias e de actualidade que iam tornar celebres a marca de fabrico que ele tinha adoptado: um galo lançando o seu co-co-ro-có.

Cedo estes pequenos filmes não lhe bastavam e, por um lado, com o apoio financeiro dos seus três irmãos e, por outro, com a colaboração tecnica do engenheiro Joly e artistica de Ferdinand Zecca, lançou-se na produção de peliculas espectaculares, cujo comprimento atingiu, em breve, 300, 500 e 700 metros. Ao mesmo tempo, mandava construir, em Vincennes e em Montreuil, estudios de tomadas de vistas, em Belleville, fábricas que produziam todo o material de projecção, de revelação, de positivação e de coloração dos filmes e, em Vincennes e Joinville, laboratorios de revelação e positivação de filmes. Depois, para assegurar ás suas produções mercados cada vez mais largos e para estar presente em todas as etapas da vida dum filme susceptivel de dar lucros, comprou salas de projecção, criou outras, organizando o que, mais tarde, se devia chamar «circuitos» e instalou, tanto em França como no estrangeiro, serviços de aluguer e de distribuição que apenas se ocupavam das produções da casa: imensa e séria organização cujo montante de negócios atingia, em 1911, 47 milhões de francos—francos ouro.

A actividade de Gaumont

Paralelamente a este esforço, Léon Gaumont despendia outro, da mesma natureza, que era destinado a conhecer o mesmo exito.

Proprietário duma casa de construção de aparelhos fotográficos já sobejamente conhecidos, Léon Gaumont era um homem muito diferente de Charles Pathé. Não tinha conhecido a vida dificil deste, mas também não tinha o arrojo do seu rival e tinha recebido uma formação intelectual mais desenvolvida. No entanto, com a diferença de não ter corrido as feiras, dedicando-se aos seus «ateliers» e ao seu estabelecimento, a curva da sua evolução seguiu exactamente a do seu concorrente: construção de aparelhos, produção de filmes, organização de todos os serviços comerciais que podiam permitir á produção industrial da sua casa tornar-se dia a dia mais importante e mais remuneradora. A mesma actividade, o mesmo sucesso: em 1907, a Casa Gaumont revelava diáriamente 100.000 metros de filme, produzia, todos os meses, uma vintena de peliculas cujo preço de custo variava de cinco a cinquenta francos por metro e o balanço de 1913, para um capital de 4 milhões de francos, acusava um lucro de 1.563.797 francos.

Mas é nisso que os dois homens marcam aquilo que os distingue. Léon Gaumont não se contenta em ter deitado mão dum negócio considerável e próspero e entrega-se a trabalhos pessoais de ordem técnica no que se relaciona com tomadas de vistas em cores directas e com a colaboração da imagem e do som. De modo que, a 7 de Novembro de 1902—o cinema apenas tinha sete anos!—ele apresentava na Sociedade de Fotografiá o aparelho que tinha denominado «Chronophone» e que, por uma engenhosa sincronização da projecção do filme e do desenrolamento do rolo fonográfico, realizava a primeira tentativa de cinema sonoro mais de um quarto de século antes da América.

LÉON GAUMONT

O prodigio da descoberta

Assim, antes mesmo que o seculo que o tinha visto nascer chegasse ao seu termo, o cinema tinha encontrado os meios, não apenas de criar entre as obras, ás quais ele dava origem, e o publico, ao qual essas obras eram destinadas, uma engrenagem regular ás etapas claramente determinadas: produção, aluguer-distribuição, exploração, mas ainda de se tornar, á volta desta engrenagem, numa industria e num comercio importantes. Sem duvida, esta metamorfose operou-se de maneira bastante empírica, fornecendo cada dia a sua pedra ao edificio; mas esse edificio estava quase em equilibrio e menos frágil do que se podia recear, visto que, cinquenta anos mais tarde, ainda está de pé, o que prova que os homens aos quais nós o devemos—os Charles Pathé, os Léon Gaumont e alguns outros—eram um pouco mais do que improvisadores e que tinham compreendido as promessas e pressentido as possibilidades de que o cinema era grande desde as suas primeiras horas.

RENÉ JEANNE

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifiles.
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 7.ª pag.)

D. Candida cursara o Conservatório e dêsde que o pai morrera vivia no palácio, esquecida do resto do mundo. Aventara-se na aldeia que tinha tido uma paixão por um vago primo do Norte. Mentiras, ora pois... de positivo, afinal, só se sabia na aldeia, que D. Candida fazia bem á pobreza, apesar de não aparecer quase a ninguém.

Mas Molero adianta-se na freima da sua paixão musical. O Outono, senhores, vinha com uma capa de santo, mas, por detrás de tal vestimenta, trazia uma multidão de dores, como o frio, a doença e a fome para os ganhões... Mas Molero escala o ladeirame que vai dar á cêrca que circunda o palácio da lavradora, esperando pelos acordes sonoros da rabeca.

—Quem está aí?!—acode uma voz grossa de homem, mal humorado.

A rogo tão peremptório, a sua sombra agachou-se rés ás urtigueiras. O guarda florestal ainda rastejou até ao portão, de narinas dilatadas, como perdigueiro açodado, fazendo ranger os gonzos ferrugentos duma cancela velha. Na altura, a claridade frouxa da lua, estrelas e silencio. Só no olival. os ramos das aryores ensaiavam queixumes e plangências. No animo do homem, a mesma emoção de outras noites. O mesmo recolhido e meditado interesse. Esperou. Daí, a pouco, a voz do instrumento afinava-se. Molero suspende a odisseia da sua impaciencia, prendido ás primeiras lágrimas da rabeca. Fosse como fosse, ele já não queria dizer que amava D. Candida. Mas amava a Vida que se desprendia daquele anónimo violino, como um eco de fé. Molero só quando está recolhido assim namora o valor da sua aldeia de ganhões. Só quando a noite penetra nos seus olhos mal assombrados, na sua alma prisioneira, ele se sente artista. As suas faces abrem-se num sorriso esperançoso. O seu peito cresce, emocionado.

Mas a voz do guarda rompe o silencio puro da noite:

—Rosalina, vai para casa!

Um soluço que se ouve. Uma janela alta que se debruça para a planicie. Os vagidos da rabeca vão pelo campo á procura dum destino. Vão pela aldeia adormecida espalhando sons doloridos, queixumes de criança, vozes de alienados.

O cão, na cêrca, ladra para as tapadas. O guarda acende um cigarro, sempre protestando:

«Rás partam a vida!».

Um automovel, vagaroso, passa acolá, e seus faróis rasgam de luz a planicie alagada em cacimba. Molero enrola-se mais no cachecol: os olhos hipnoticos brilhando para a janela do castelo onde chora uma rabeca.

—Rosalina! Ai, ai, ai...!

O guarda, na sua voz enrouquecida pelo bagaço, sacode obscenas palavras contra o terraço do jardim.

Como num conto de fadas, um meteóro passou correndo no infinito. D. Candida senta-se na cadeira de espaldar e toca devagar uma marcha funebre. A noite estanca a sua tristeza e até as arvores e os rouxinois nos castanheiros do matagal entoam liricas imitações vocais. A aldeia dorme na fama do seu combate. Nem a luz do candeeiro rompe por um postigo. Silêncio nos eirados. Silencio nas pousadas. Silencio até nas casas de maiorais que dormem, esquecidos das rabiças, das aivecas, dos mexilhos.

A noite marca horas no comprimento misterioso da sua estranha poesia.

Já faleceram os ultimos acordes pianinhos. Atroadores, fantásticos de som, os vagidos do violino abrem-se para a amplidão em estrofes de misericórdia. Molero, extasiado, chora. Chora por tudo que já não volta... Chora como os meninos caídos nos barrancos enregelados pelo frio, abandonados de pais... Molero chora e é como se chorassem todos os sacrificios da terra... A boca tremente, o peito sufocado por lembraças indistintas...

A janela do palácio abre-se de par em par. E D. Candida, vestida de branco, como num noivado, de rabeca erguida para o ceu, toca as maravilhas nocturnais. Arrebatada, encolhida na magia da sua paixão, a mulher dá á planicie um valor de rainha. E Molero, galvanizado, ergue os punhos para a noite, para a morte. Molero ouve a voz do guarda, ouve a voz da noite enrolada de frio. Rasga o peito, num gesto alucinado. E' paranoico...

Não se sabe talvez bem porquê, este é outro conto inacabado,—outro conto que não vai escrito... E' outro conto que se esfuma na ideia de nunca ter sido feito. E' um conto arrancado do lume frouxo duma lareira que parece extinguir-se, mas que vive, ainda cheia de seiva, por debaixo de cinzas benignas... Mas ao lado desta história mora o enlêvo dum semi-doido. Mora o recalque dum musico que nunca aprendeu solfejo e que quer conhecer, um dia, todos os caminhos que levam á liberdade...

Desculpem, senhores, esta teima em vos querer contar histórias do campo. A carreta daquele maioral que ali vai, come lentamente as trevas da noite, indo para caminhos brancos onde se semeia o pão.

E' quase manhã. Desculpem, senhores, esta lacuna.

A mulher dorme, cheia de angustia, no seu leito palaciano

A. da S.

1922

Electro-Lisboa, L.da

Rua Augusta, N.os 246=248

Ao comemorar as suas Bodas de Prata esta firma apresenta aos seus Amigos e Clientes a expressão sincera dos seus agradecimentos, pela amizade e preferência dispensadas.

Aproveita a oportunidade para a todos desejar um feliz Ano Novo.

1947

Gasoil
Vende a bomba da AUTO-TRIUNFO
Rua Santa Marta, 56-F.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240

PORTO

OBRIGAÇÕES DE 4 1/2 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 879 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes titulos:

TITULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

863	1121	1558	2143	2529	2702
2836	3201	3579	4306	4344	4411
4492	4585	4818	4970	5029	5033
5088	5202	5395	5635	5682	5900
5909	5930	6007	6096	6151	

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

6175	5328	6500	6789	6801	6832
6909	7113	7175	7637	7688	7718
7892	8121	8247	8455	8532	8533
9410	10166	10174	10207	10322	10348
10364	10382	10554	10563		

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

10695	10822	10913	10914	10917	11049
11143	11236	11282	11371	11496	11649
11658	11677	11678	11682	11684	12066
12146	12241	12277	12429	12443	12524
12568	12597	12607	12616	12627	12803
12827	12906	12929	13078	13147	13232
13233	13266	13313	13365	13393	13427
13742	13800	13815	13951	13952	13960
14056	14057	14175	14217	14332	14407
14549	14554	14578	14581	14751	15197
15199	15308	15343	15412	15415	15431
15583	15608	15852	15855	17361	

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1946 das obrigações de 4 1/2 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sabados, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 5) são do valor liquido de 1$93(5) por obrigação.

Porto, 23 de Dezembro de 1946.

A GERENCIA

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240

PORTO

OBRIGAÇÕES DE 3 3/4 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio para efeito de amortização, de 915 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes titulos:

TITULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

17	98	99	264	358	408
415	562	719	850	891	1065
1145	1494	1608			

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

2087	2112

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

2280	2374	2507	2537	2538	2571
2598	2744	2885	3527	3669	3760
3914	3969	4128	4159	4160	4375
4419	4455	4643	5060	5226	5304
5543	5915	5979	6321	6614	6674
6753	7197	7199	7301	7346	7349
7401	7472	7477	7489	7490	7638
7689	7803	8076	8192	8196	8262
8276	8420	8433	8573	8768	8818
8895	8897	9094	9298	9467	9542
9696	9726	9822	9849	9863	9864
9961	9963	9964	9972	10064	10074
10152	10356	10395	10559	10562	10568
10569	10570	10833	11064	11099	11304
11362	11380	11444	11537	11608	

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim, como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1946 das obrigações de 3 3/4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sabados, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 1) são do valor liquido de 1$50(6) por obrigação.

Porto, 23 de Dezembro de 1946.

A GERENCIA

C-C É A CAUSA DE MUITOS ACIDENTES DOMÉSTICOS

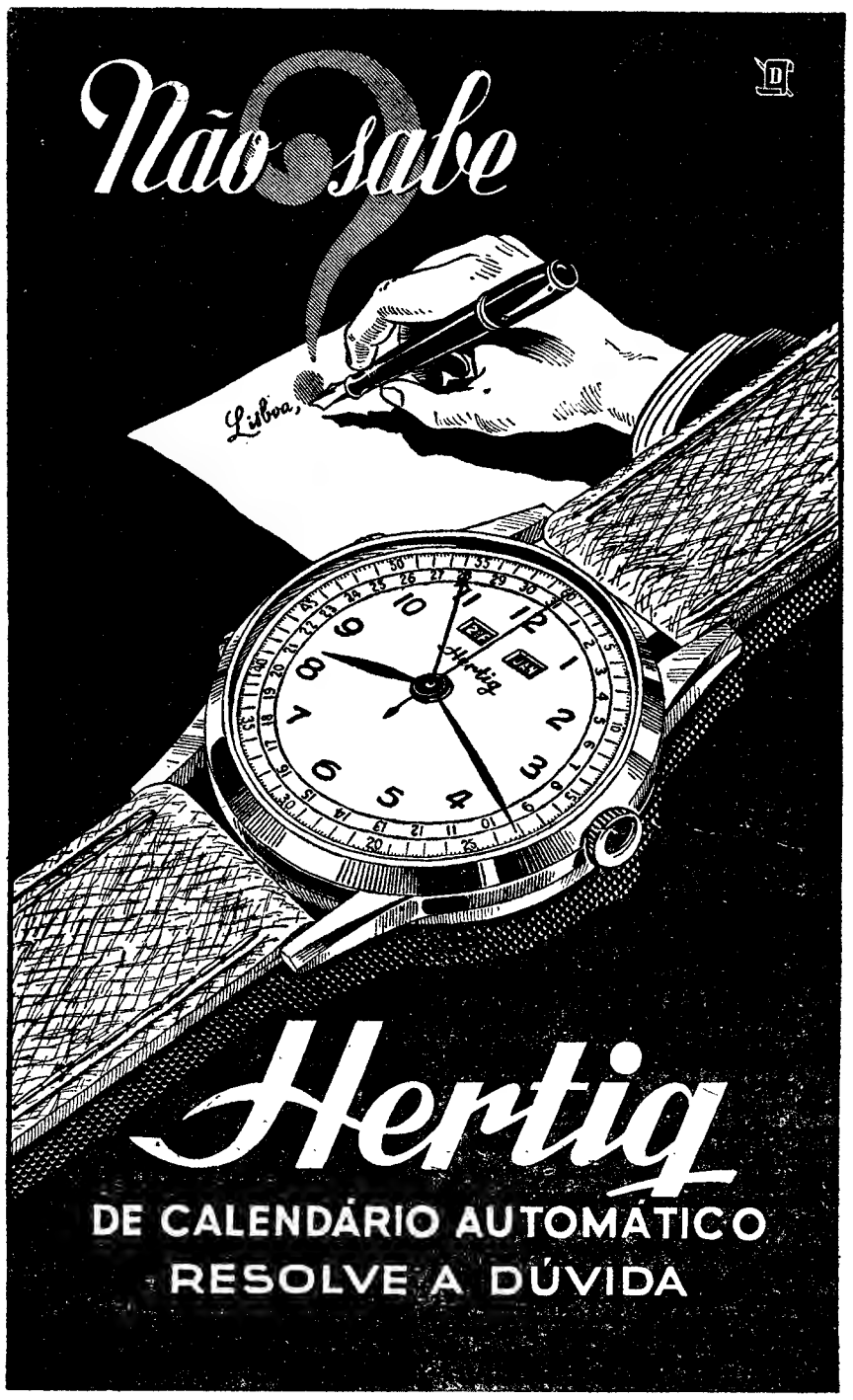
CREPÚSCULO CASEIRO

ESTE desastre só se pode dar num lar mal iluminado. Termine hoje mesmo com o CREPÚSCULO CASEIRO em sua casa, passando a usar a luz clara e abundante das lâmpadas PHILIPS, e assim acabe também com estes acidentes domésticos.

LÂMPADAS PHILIPS

MAIS LUZ • MENOS CONSUMO

G.N.º 8



COMPRE

E TERA' UMA LAMINA DE DURAÇÃO E RESISTÊNCIA!

COOPER—espessura regular 006. Pacote de 5 laminas 5$00. COOPER—azul, super delgada 004. Pacote de 4 laminas 4$00. A' venda em todas as casas da especialidade

GRATIS—Indique-nos num postal a vossa direcção e enviaremos uma lamina de experiência na espessura que preferir. **Representantes exclusivos para todo o Império Português**

Sociedade Comercial Julio Macedo, L.da

R. de S. Nicolau, n.º 23, 1.º—LISBOA—Telefone P. B. X. 23608. Caixa Postal 64 Telegramas JOSELI

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240

PORTO

OBRIGAÇÕES DE 4 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.861 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes titulos:

TITULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

27	51	132	276	285	578
619	899	1176	1555	1556	1581
1656	1662	1808	1924		

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

1967	1968	2225	3362	3410	3415
3416	4069	4129	4182	4202	4217
4775	4916	4998	5100	5297	5299
6136	6177	6200	6510	7133	7200
7321	7728	7777	7951	7981	8165
8226	8395	8905	9206	9232	9617
9664	9700	9845	10174	10336	10987
11005	11018	11023	11054	11069	11197
11360					

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

12089	12090	12275	12457	12548	12558
12621	12649	12746	12852	12916	13025
13249	13329	13330	13395	13446	13600
13672	13849	14013	14423	14572	14635
14636	14688	14690	14787	14800	15157
15221	15463	15466	15470	15499	15500
15541	15795	16056	16133	16165	16175
16180	16187	16412	16416	16498	16619
16723	16742	16770	16771	16908	16921
16985	17041	17052	17198	17199	17353
17388	17485	17610	17677	17705	17889
18113	18153	18163	18208	18276	18286
18342	18370	18457	18560	18572	18648
18887	19582	19594	19674	19783	19922
19923	19938	19958	20110	20140	20226
20549	20681	20792	20862	20976	21095
21169	21247	21277	21413	21570	21712
21730	21739	21796	21857	21963	22014
22021	22102	22345	22505	22534	22771
22773	22793	22794	22846	23046	23047
23168	23208	23306	23460	23523	23589
23629	23636	23671	23729	23747	23810
23982	24041	24124	24294	24317	24351
24478	24641	24868	24871	24932	24962
24970	25034	25080	25086	25087	25312
26058	26070	26072	26220	26236	26279
26383	26387	26389	26460		

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim, como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1946 das obrigações de 4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sabados, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 4) são do valor liquido de 1$72 (0) por obrigação.

Porto, 23 de Dezembro de 1946.

A GERENCIA

DEIXE O LINGUAPHONE
ENSINAR-LHE OUTRA LÍNGUA

Cursos de conversação

Inglês
Francês
Espanhol
Alemão
Italiano
Russo
Holandês
Sueco
Chinês
etc.

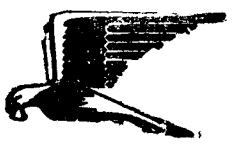
Cursos especiais de:

Viagens
Aperfeiçoamento
Literatura, etc.

Um sistema natural e cientifico de aprender línguas. DISCOS gravados pelos melhores professores das nacionalidades com os correspondentes livros de texto, gramáticas e vocabulários organizados pelos melhores pedagogos, tornando-se FACIL, RAPIDA, PERFEITA e ECONOMICA a aprendizagem de todos os idiomas

THE LINGUAPHONE INSTITUTE — LONDRES
PORTUGAL — Est. Valentim de Carvalho
LISBOA — R. Nova do Almada, 95-99
PORTO — R. de S.to António, 176 — (VADECA, L.da, agentes)
Enviamos grátis catálogos e livros descritivos

Telefone 28778 **End. Teleg. ARFOTO**



S. P. L. A. L.

Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aéreos, L.da

A única organização nacional especializada em trabalhos de fotogrametria

AVIAÇÃO PRÓPRIA

Os mais modernos aparelhos de restituição plana e estereofotogramétrica
Sócia das Sociedades Portuguesa, Francesa e Belga de Fotogrametria

Medalha de Ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932
Medalha de Ouro na Grande Exposição Colonial do Porto de 1934

ESCRITÓRIOS E OFICINAS
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 61-63 — LISBOA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 61041.

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
1890 1890
Monte Crasto
A única marca portuguesa premiada em França
Pedidos. Em LISBOA 20621 e 40339 · PORTO 4205

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 3 de Janeiro, para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

Recebe carga em **Lisbòa** de 23 a 28 e em **Leixões** de 30 a 2 de Janeiro.

Os embarque dos Srs. Passageiros é só no dia 3, ás 14 horas, na Gare Marítima em Alcantara.

PAQUETE

«Guiné»

Saírá em 14 de Janeiro, para:
Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

NAVIO / MOTOR

«BENGUELA»

Sairá em 14 de Janeiro escalando préviamente **Leixões,** para:

Funchal, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

Recebe carga em Lisboa até ao dia 10 de Janeiro e em Leixões em 12 e T3 de Janeiro.

VAPOR

«MALANGE»

Saírá em meados de Janeiro, para:
New York e Filadelfia
com escala pelo **Funchal.**

Para tratar:
LISBOA — R. do Instituto Virgílio Machado, 14
Telef. 3 0136
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 1234

Policlinica da Rua do Ouro

Mea., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 4 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr M Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

Natal

A curta visita que tive a honra de fazer á Alter, causou-me grande impressão. Tanto no que diz respeito ao ponto de vista técnico como ao espirito que aqui reina, afirmo que até hoje nada vi de semelhante.

a) A. Schwiddlin
Sandoz S.A., Bâle Suisse

Ano Novo

Os breves momentos que passei na fábrica, mostraram-me que também em Portugal há iniciativa e espirito para modernas ideias. O gosto artistico e as coloridos dos padrões são de primeira categoria, não me restando dúvidas do futuro que pertence á Alter.

a) Flortain. Ciba. S.A. Barcelona

Desejam Boas Festas e Feliz Ano Novo a toda a nossa clientela e publico em geral

A visita à Fábrica Alter, tendo-me amàvelmente acompanhado o Sr. Teixeira, pude ver que esta casa pode concorrer no que diz respeito ás suas instalações, qualidade dos seus produtos e gosto dos seus coloridos com as melhores fábricas estrangeiras.

a) G. A. Predeschäudeau
Durand et Huguenin, S.A. Bâle

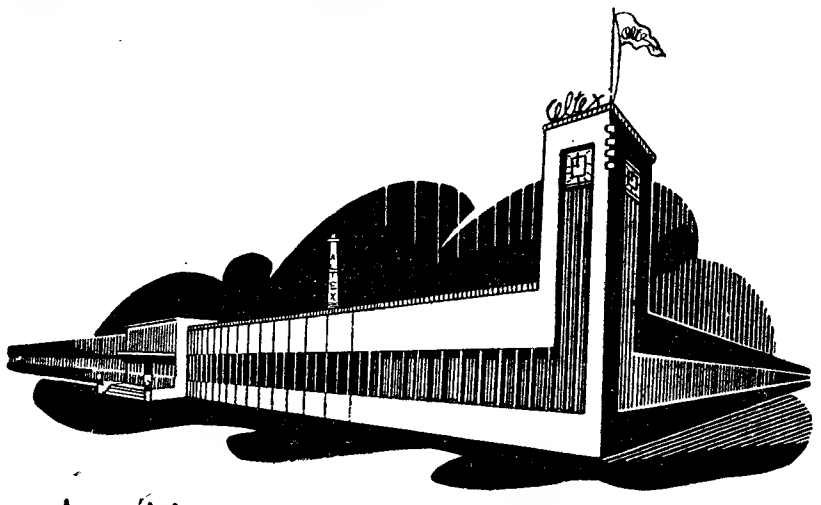
Impressionado pelas magnificas instalações, felicito de todo o meu coração os Srs. Directores pelo seu trabalho de pioneiros no País.

a) Dr. H. Brünner, Sandoz, S.A.

No artigo e no velho continente nunca encontrei uma fabrica modelo como a fabrica Alter.
Bravo á iniciativa portuguesa. Assim se pode inspirar a minha velha e querida Lyon.

a) Em Substituição Durand et Huguenin S.A.
Bale-Suisse

Alter



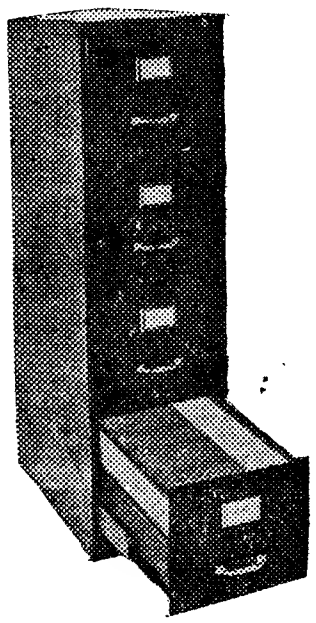
Nos cartões de visita acima, vão mencionadas as opiniões dos técnicos que têm visitado as nossas instalações

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

P. DOS RESTAURADORES, 53, **1.º ANDAR**

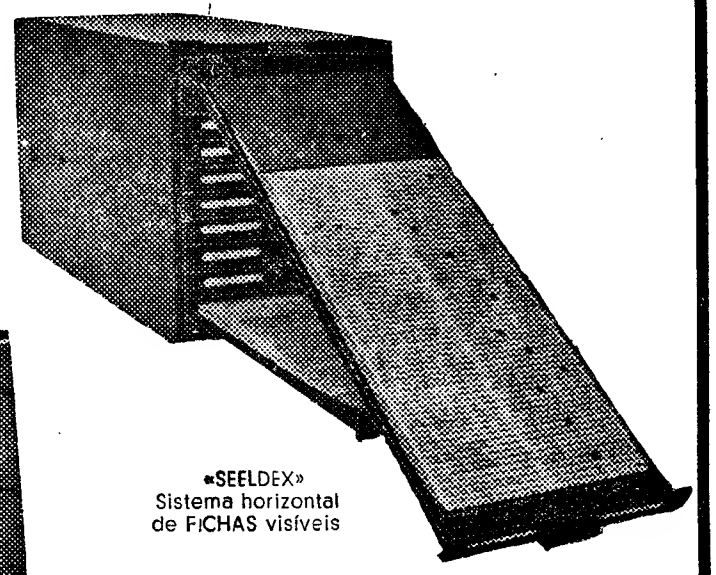
Tel. 24986

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO



ARQUIVO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL»

SECRETÁRIA em aço modelo dinâmico «DIRECTOR»

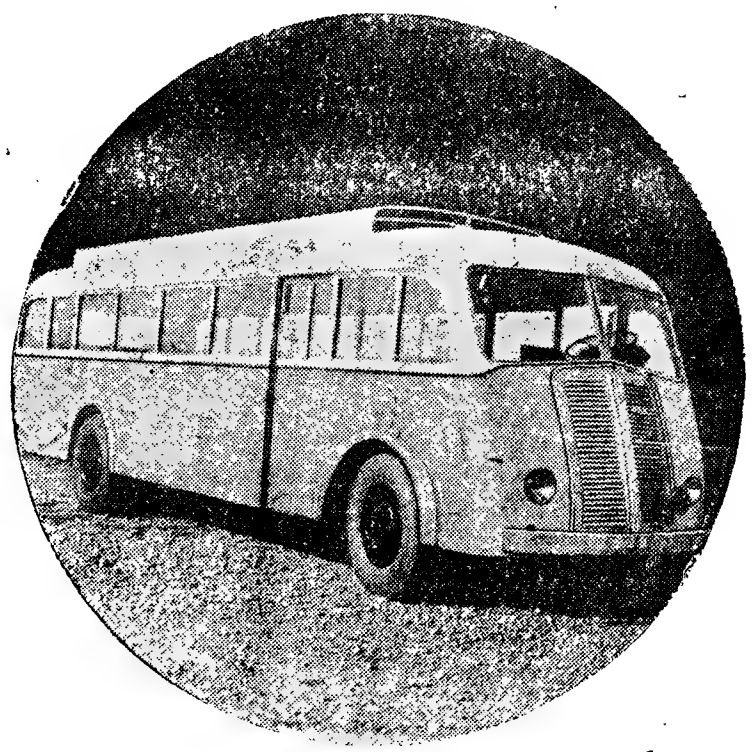


«SEELDEX» Sistema horizontal de FICHAS visíveis

TUDO PARA MELHOR ORGANISAR OS SEUS SERVIÇOS

Agentes no Porto — ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574

AUTO-CARRO



BERLIET-DIESEL

Carroçado completamente em aço

Em Exposição até 4 de Janeiro

REPRESENTANTE GERAL:

A. A. SILVA

AVENIDA 24 DE JULHO, 26-B

LISBOA

Iluminação Fluorescente

A luz obtida por processos fluorescentes representa um notável incremento na técnica de iluminação, não só pela considerável **ECONOMIA** conseguida, mas tambem pela qualidade de luz

EXTREMAMENTE DIFUSA

Estudos e orçamentos para todas as instalações

HONORATO HENRIQUES, L.DA

RUA DR. ALEXANDRE BRAGA, 8-B — Telef. 41475

Avenida Duque d'Avila, 40-C, 40-D — Telef. 45777

Monte-Pio Comercial e Industrial

CAIXA ECONÒMICA

RUA AUGUSTA, 206 a 214 RUA DA ASSUNÇÃO, 58 a 64

EMPRÉSTIMOS SÔBRE PENHORES DE OURO, PRATA, JOIAS e TITULOS DE CRÉDITO — EMPRÉSTIMOS SÔBRE HIPOTECAS — COMPRA DE COUPONS DE DIVIDA PUBLICA — ARRECADAÇÃO DE VALORES NAS CASAS FORTES — COFRES DE ALUGUER

SOCIEDADE 1895 MEIO SÉCULO SERVINDO 1945 ZICKERMANN

Sociedade Zickermann

LISBOA-PORTO

Deseja a todos os seus dedicados AMIGOS e CLIENTES um ANO NOVO muito feliz e, agradecendo o apoio recebido no ano findo, espera vê-lo sempre mantido.

A's Senhoras

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?

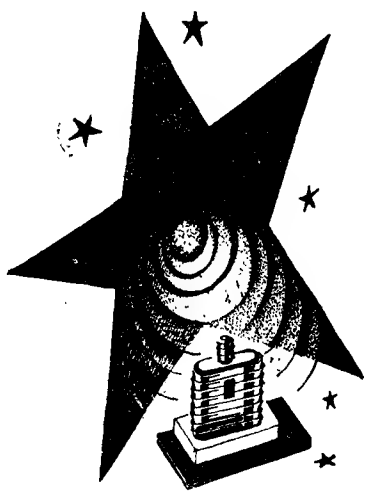
Na antiga e acreditada casa de

M.me BETTENCOURT

encontra V. Ex.as a mais linda e recente colecção de vestidos de **baile** e passeio, casacos de peles e de fazenda, raposas, chapeus, etc., em todos os géneros e para todos os preços.

R. Nova da Trindade 26, 1.º andar
Telef. n.º 2 5316

N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**



RÊVE D'OR, a essência que plenamente satisfaz as senhoras mais exigentes: perfume subtil, voluptuoso e aliciante. Experimente-a... Jamais a dispensará!

L·T·PIVER

FRADIQUE, *nas suas modelares instalações preferiu:*

A GRANDE MARCA NORTE AMERICANA

«HOBART»

equipando os serviços internos com:

— *Máquina eléctrica para lavagem e esterilização de loiça.*

— *Batedora e misturadora eléctrica para fabrico de pastelaria.*

— *Moinho eléctrico de café.*

«HOBART»

A MARCA MUNDIALMENTE ADOPTADA

Concessionários exclusivos em Portugal:

R. Oyarzun, Limitada

57 — Rua da Misericórdia — 59
TELEFONE 25822
LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

Á VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

Representantes:
ESTABELECIMENTOS
SIDA, LDA.
R. S. Nicolau 44-48

OS MELHORES BRINDES DO NATAL E ANO NOVO

SÃO OS DA

VISTA ALEGRE

DEPOSITOS DE VENDA:
LISBOA -- Largo do Chiado, 18 | PORTO -- R. Cândido dos Reis, 18

TINTAS ESMALTES VERNIZES

ORIGEM INGLESA — EMBALAGENS DE ORIGEM

CASA LINO

RUA DOS BACALHOEIROS, 115 — LISBOA
Telef. 2 1374 e 2 1375 P. B. X. Telegramas — ONIL

SOLAS, SALTOS E FOLHA DE BORRACHA
«PHILLIPS»
Chegaram às casas da especialidade
F. MARQUES FELICIANO
AGENTE
75—Rua do Crucifixo — LISBOA

Restaurante «A MARISQUEIRA»
Telefone 234 Cascais
Este estabelecimento fornece ceias na passagem do ano a preço fixo e á carta. Vinhos das melhores marcas.

ESSOLUBE

Esso

o óleo de reputação mundial
Exclusivo de H. VAULTIER & C.ª
Organização EAGLOIL

BENSAUDE & C.ª L.DA

AGENTES COMERCIAIS

Sede: R. Nova do Almada n.º 11-1.º

Filiais em PONTA DELGADA e HORTA

Endereço telegrafico { **BENSAUDE—Ponta Delgada**
BENSAUDE—Horta
BENSAUDE—Lisboa

TELEFONE 6 4312
TELEGRAMAS: — MOLDURACIONAL — LISBOA

A MOLDURA NACIONAL, L.DA

Cumprimenta os seus Exmos. Clientes e Amigos, desejando-lhes boas festas e feliz Ano Novo.

LISBOA Largo do Conde Barão, 43 a 46

TOME
BOVRIL
e faça-se maior que o Papá

Desde a infância, pela vida inteira, BOVRIL aumenta a vitalidade e o poder de resistência do organismo, sendo o único que tem a propriedade de tornar os outros alimentos mais nutritivos.

Ramiro Reys e Sousa
solicitador encartado

Comunica aos seus clientes e amigos que mudou o seu escritório para a Rua Aurea, n.º 170- 1.º Andar.

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA
REGISTADA

A primeira organização do género no País e em edifícios próprios

Funerais, trasladações, embalsamamentos

Os melhores e mais ricos auto-cars fúnebres

Garages e cocheiras de grande extensão e oficinas próprias nos seus edifícios

SEDE NA:

194, RUA SARAIVA DE CARVALHO, 202

Telefone P. B. X. 61113 PORTUGAL LISBOA

1.º de Janeiro de 1947

J. C. Alvarez, L.da

Com os melhores votos de Boas Festas
e de prosperidades no Novo Ano.

TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

RADIOFILA, L.DA

Rua Nova do Almada, 80, 2.º
Distribuidores do grande receptor de rádio
PHILCO
Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e amigos.

Aurea dos Anjos

Av. Almirante Reis, 51

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos. Boas Festas e feliz Ano Novo.

A Aurea do Parque, L.da

RUA RODRIGO DA FONSECA, 121

Mercearia — Pastelaria
Charcuterie — Drogaria

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos Boas Festas e feliz Ano Novo.

A Gerencia de

ERIL, LIMITADA

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Ano Novo muito feliz e próspero.

EMPRÊSA DAS

Aguas de Moura

ASSIS & C.a, L.da

Desejam Boas Festas a todos os seus Clientes e Amigos.

A GERENCIA DA

Confeitaria Aurea

260—RUA DO OURO—264

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e ano feliz.

Casa MAX

Maximiano Paulo, L.DA

R. D. Estefania, 193-F
Avenida Praia da Vitória, 2-D.

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

T. 2 8155

Casa Anão

PELES E CONFECÇÕES

R. dos Fanqueiros, 376, 2.º

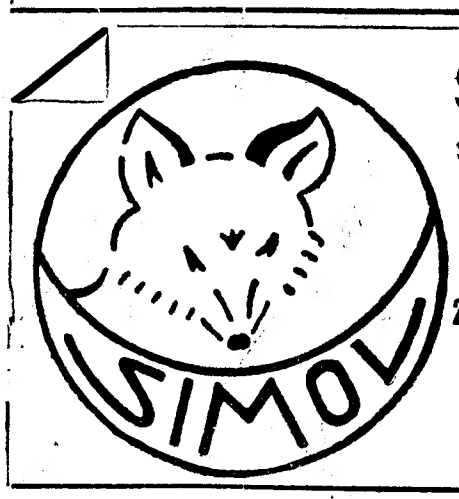
Desejam as boas festas aos seus Ex.mos fregueses e um novo ano feliz.

«Au Bon Marché»

ARTIGOS DE NOVIDADE

45—Rua da Assunção—47

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos B. F. e um Novo Ano muito feliz.



SIMOL

Sociedade Industrial e Mercantil dos Olivais, Ld.a

PELES

280, 2.º— RUA AUGUSTA — TELEF. 21962

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes B. Festas e um Novo Ano de prosperidades.

Pastelaria J. Tavares, L.da

Rua da Palma, 68

Agradece a todos os seus Ex.mos clientes a preferencia que têm dado à nossa FIRMA, desejando-lhes muito BOAS FESTAS e um NOVO ANO repleto de felicidades

Fornecem-se lanches para baptizados, casamentos, etc.

Telefone 28068

ESTABELECIMENTOS

Jerónimo Martins & Filho, L.da

LISBOA

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes boas festas e um Ano Novo feliz.

D. J. SILVA LTD.

Vinhos de Colares V. S. (Visconde de Salreu)
33 — RUA RODRIGUES SAMPAIO — 35

Desejam Boas Festas a todos os seus estimados clientes e amigos e um Novo Ano repleto de prosperidades.

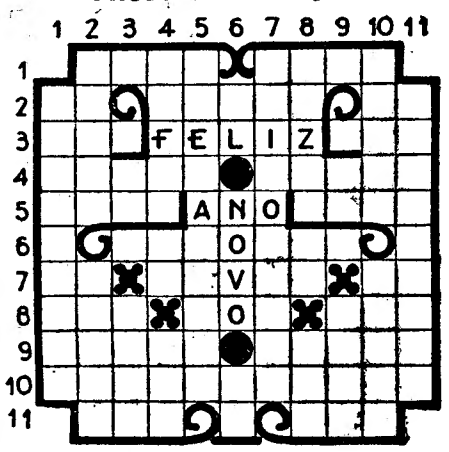
A. L. FERREIRA

RADIOS E REPARAÇÕES DE T. S. F.
RUA AUGUSTA, 280-1.º

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes um Novo Ano muito feliz.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1546



HORIZONTAIS: 1—Estragem. Vantagens. 2—Porco. Aguça. Língua outrora falada em França. 3—Vazio. Falda. 4—Sitio da Africa Oriental, onde se deu, em 1895, um combate com os gentios vátuas, glorioso para as tropas portuguesas. Fitar. 5—Cercadura. Tosta. 6—Discorrer pretenciosamente. 7—Artigo (pl.). Gastou. Nome de letra grega. 8—Numeral cardinal. Pedras de moinho. Departamento de França, que tem Bourg por capital. 9—Colérico. De ouro. 10—Capturásseis. 11—Preposição e artigo (pl.). Aqui está.

VERTICAIS: 1—Operação cesariana. 2—Dar socos. Vila e concelho do distrito de Beja. 3—Símbolo químico do glucinio. Resido. 4—Antro. Artigo antigo. Catedrais. 5—Interporemos recurso. 6—O mais (ant.). Nesse lugar. 7—Perfeitas. 8—Devastação. Símbolo químico do ouro. Gaste. 9—Reis (abrev.). Lavrei. 10—Régulos. Leais. 11—Espingardas curtas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1545

HORIZONTAIS: 1—Huron. Pumas. 2—Ena. Pesar. Ave. 3—Lis. Amura. Ror. 4—Ida. Rabat. Cai. 5—Ode. Opino. Ode. 6—Urdo. Umea. 7—Use. Adora. Vil. 8—Moo. Sóror. Olá. 9—Bom. Dunas. Sem. 10—Lia. Onega. Eva. 11—Aluno. Eirós.

VERTICAIS: 1—Hélio. Umbla. 2—Uni. Druso. Oil. 3—Rás. Aéreo. Mau. 4—Opa. Rodas. Don. 5—Nem. Apodo. Uno. 6—Subi. Orne. 7—Par. Anuro. Age. 8—Ura. Tomar. Sai. 9—Mar. Coevo. Ser. 10—Avo. Adail. Evo. 11—Série. Lamas.

Predio na Baixa

Junto á Rua do Ouro, vende-se. Para mais detalhes, tratar na Rua do Alecrim, 45, 1.º.

Ernesto Nobre

MISSA DO 30.º DIA

Guadalupe Roman Nobre, Maria Luisa Roman Nobre, Luis Roman Nobre, José Nobre sua mulher e filho, Joaquim Nobre e sua mulher, Guilherme Nobre sua mulher e filha, Laura Nobre da Vila, Maria Francisca Santos Freitas e seu marido, e mais familia, participam que se realiza na próxima 5.ª feira, dia 2, pelas 11 horas, na Igreja de Santa Isabel, uma missa por alma do seu saudoso ente querido, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Ernesto Nobre

AGRADECIMENTO

Sua mulher, Filhos, Irmãos, Cunhados, Tios, Sobrinhos, e mais Familia, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada, bem como áe que por qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar, e acompanharam durante o seu prolongado sofrimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria de agradecimento.

SIMEX, L.DA

Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º—LISBOA—Telf. 5 0036

Importação — Exportação — Representações

Novidades de Paris

Todos os produtos da Argentina, Brasil e Colónias portuguesas

///

Concessionários dos magnificos queimadores de óleos pesados «SAMOA», de fabricação francesa, para pequenas e médias instalações de aquecimento central.

///

Distribuidores Gerais dos aparelhos de escritorio «EL CASCO»

Cumprimentam os seus estimados clientes, desejando Boas Festas e Ano feliz

AVISO

SOCIEDADE DE TECIDOS ALTEX

Avisamos os nossos estimados Clientes e Amigos de que a nossa Fábrica, na Rua Nova da Giesta, Areosa, se encontra encerrada, por motivo de Balanço, desde o dia 2 ao dia 4 de Janeiro, do próximo ano de 1947, pelo que muito nos obsequeiam transmitindo-nos as suas estimadas ordens a partir do dia 6 do mesmo mês.

A GERÊNCIA

PARA BOM ENTENDEDOR...

Relógios

REGINES

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

COM AVALIADOR OFICIAL

17—Rua Eugénio dos Santos—19

RESTAURANTE NOVAS VELHAS

Praça da Alegria, 19

Boa cozinha, ambiente familiar

Telefone 27807

Construções hospitalares

(Continuação da pag. central)

Para proceder ali ao internamento dum doente, faz-se aproximadamente o que em toda a parte, mas mais fácilmente, graças ao próprio doente. Este, geralmente, apresenta-se no hospital só, ou acompanhado duma unica pessoa. Entre nós, pelo contrário, o doente aparece acompanhado por quase toda a familia, e parte da vizinhança. Atrás do doente vem um exército de individuos, e é de calcular os inconvenientes do acompanhamento, no serviço do instituto. E os doentes não aparecem também com comidas, malas e maletas, como aqui acontece. Traz, quando muito, um pacote ou pasta com os seus utensilios de higiene. E é o que basta, porque o resto fornece-lhe o hospital. Uma vez internado, guarda-se semelhante disciplina, visitado só em caso de necessidade e por uma das pessoas mais chegadas da familia. A doença não é um espectáculo. Graças aos recursos fabulosos que resultam das contribuições, todos os serviços na América decorrem sem dificuldades, figurando os hospitais á cabeça de tudo. Nada falta na América e, como nenhum povo pode progredir se não está bem alimentado e cuidado, nada falta aos americanos, com saude e quando doentes.

O pessoal dos hospitais é magnifico, e não se regateiam empregados, ainda que não devam sobrar. Em qualquer sala existem quatro ou seis vezes mais empregados do que entre nós. E tanto de dia como de noite. Nas salas de cirurgia, em geral, por cada quatro operados há uma enfermeira e um enfermeiro.

A comida nos hospitais americanos é também de primeira qualidade, e a sua preparação o mais higiénica e cientifica. Não só nos restaurantes se vigia a qualidade e a pureza dos alimentos, mas nos hospitais mais ainda. E assim não é necessário que os parentes levem comida de fora, para os doentes.

Outro curioso aspecto do regime interno hospitalar americano é o de se permitir fumar aos doentes, sempre que o fumo não esteja contra-indicado. Não há razão para que uma pessoa que sofre fractura do braço ou da perna, e que sempre fumou, seja na sua desgraça privado do consolo que o cigarro lhe possa proporcionar na sua forçada imobilidade.

Leva-se pela mesma operação, trezentos dólares a um empregado modesto, e dez vezes mais, ou seja três mil dólares, se é pessoa endinheirada. Uma operação custa aproximadamente o dobro do soldo do operado, e a tabela adapta-se a cada individuo conforme os seus rendimentos.

Para os pobres pode ser liquidada em prestações, com caracter de lei, rigorosamente pagas, tal como para a compra de automóveis, casas, roupas ou frigorificos. Entre nós, há quem se negue a pagar uma operação, mesmo quando tem a vida em perigo, mas não duvida em comprar qualquer luxo a prazo. O erro provem de se dar mais importancia ao aspecto social, á roupa e ao luxo, do que á saude.

PEQUENAS NOTICIAS

QUEM PERDEU?

Na sede do regimento de cavalaria da G. N. R. ao Cabeço de Bola, estão depositadas uma luva e uma boina, encontradas na auto-estrada e na Rua Pascoal de Melo.

+

A ACTRIZ

Emilia d'Abreu

FALECEU

Pepita de Abreu de Melo Vieira, coronel José Augusto de Melo Vieira, Suzette de Abreu Rocha Lara, participam o falecimento de sua querida Mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realizará amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de Arroios para o Talhão dos Artistas Teatrais, no cemitério dos Prazeres.

Mário Milheiro

+

CAPITÃO DE MAR E GUERRA

Dr. António Manso Preto Cruz

Missa do 3.º aniversário

Sua filha, irmãos e cunhado mandam rezar uma missa por sua alma amanhã, ao meio dia, na igreja de Arroios.

Assistiram alguns ministros à partida do avião que vai inaugurar a linha de África

(Continuação da 1.ª pág.)

tantes da Aéro Portugesa e das várias companhias aéreas que fazem escala por Lisboa; comandante Celestino Ramos, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha; prof. dr. Rui Ulrich, Marcel Dany, sub-chefe do Estado Maior do Exercito; governador militar de Lisboa, comandante da Escola Naval, etc.

A inauguração das carreiras de Africa

O sr. comandante Beja conduziu, então, os convidados, ao hangar que ia ser entregue, pelo gabinete técnico dos Aerodromos, ao Aeroporto de Lisboa.

As entidades oficiais visitaram o aparelho dos Transportes Aéreos Portugueses, que ali se encontrava e, á saida, o sr. tenente-coronel Humberto Delgado leu um discurso em que, classificou como do maior interesse nacional o acto a que ia proceder-se. Portugal, a terceira potencia mundial—depois da França e da Inglaterra—em matéria de escalas aéreas, não pode ignorar o significado de uma carreira, entre todas as provincias. E, se por agora essas ligações serão apenas quinzenais, nem por isso se abandonou a ideia de tornar cada vez mais estreitas essas carreiras. Agradecem a colaboração de todos—grandes e pequenos—que contribuiram para o engrandecimento da aviação portuguesa e citou os técnicos ingleses que nos deram a sua preciosa contribuição.

O sr. ministro das Colónias usou, em seguida, da palavra, para enaltecer o significado do acto.

Disse que esta obra está longe de ser perfeita, mas a inauguração de hoje marca uma data que ficará celebre nos anais da história colonial portuguesa.

Ao terminar, congratulou-se com o estabelecimento da carreira, felicitou o tenente-coronel Humberto Delgado, director da secretaria da Aeronautica Civil. As ultimas palavras do professor Marcelo Caetano foram de sinceros votos pela prosperidade das novas carreiras.

Antes da partida, a esposa do sr. tenente-coronel Humberto Delgado, director do S. A. C., ofereceu um ramo de flores á esposa do sr. comandante Quintino da Costa.

As entidades oficiais assistiram á partida do avião no gabinete da direcção do Aeroporto, onde, antes, os tripulantes do aparelho estiveram a apresentar os seus cumprimentos de despedida.

O dr. Norberto Lopes seguiu a bordo

A bordo, como nosso enviado especial, nesta primeira viagem, segue o nosso querido camarada dr. Norberto Lopes, chefe de redacção do *Diário de Lisboa*, que visitará depois a Guiné, regressando a Lisboa na segunda viagem da Linha de Africa. Aproveitará a visita para escrever algumas orónicas sobre aquela nossa florescente colónia africana, onde estão a decorrer com o maior brilho as festas do V centenário do descobrimento.

Aquele nosso querido camarada foram levar um abraço de despedida, o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso. Alfredo Vieira Pinto, administrador da Renascença Gráfica, Norberto de Araujo, Carlos Ferrão, Mauricio de Oliveira, Manuela de Azevedo e Denis Salgado, nossos companheiros de redacção.

Também apresentaram cumprimentos de despedida ao dr. Norberto Lopes, os srs. drs. Ruela Ramos, Antonio Cruz Barbosa, Herculano Nunes, dr. Pimentel Saraiva, etc.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Wallace propõe-se formar nos Estados Unidos um novo partido

LONDRES, 31 — Segundo anuncia o correspondente, em Nova York, do «Daily Telegraph», é possível que o antigo ministro do Comércio dos Estados Unidos, Henry Wallace, organize um novo partido politico.

Num discurso recentemente proferido, Henry Wallace formulou os principios de um novo agrupamento politico que seria conhecido por «Cidadãos Progresivos da America». Esta organização seria constituida por 10 agrupamentos liberais, com um total de filiados aproximadamente de 100.000—acrescenta o correspondente. No seu discurso, Wallace denunciou a presente situação politica em Washington como sendo, de facto «o sistema de um partido unico disfarçado num bloco de dois partidos».

Reclamou a reorganização do Partido Democrático ou, não se dando isso, a criação de um terceiro partido. Wallace—declara o correspondente— resumiu os objectivos principais da nova organização politica como sendo «evitar que o Congresso Republicano e a liberdade concedida aos grandes homens den egocios levem os Estados Unidos pelo caminho da ruina e da guerra».

Wallace concluiu:

—A nossa justificação definitiva é um programa de paz mundial, de prosperidade mundial e de liberdade mundial».—(Reuter).

O aumento de preço do carvão na Itália causa preocupações

LONDRES, 31—A proposta para aumentar o preço do carvão na Itália originou um ataque ao primeiro-ministro, Alcide de Gasperi, por certos sectores dos partidos representados no gabinete, segundo informa a rádio de Roma.

O chefe socialista e vice primeiro-ministro, Pietro Nenni, exprimiu a preocupação de que o aumento dos preços do carvão venha a causar perturbações entre o povo italiano.

De Gasperi retorquiu que as perturbações eram muitas vezes criadas para fins demagógicos. O que era ainda mais deploravel era que os ataques ao Governo viessem de sectores de partidos representados no Ministério e que compartilhavam as responsabilidades ministeriais.—(R.).

"YORK-BAR"
Elegante «boite» da R. Serpa Pinto
Réveillon
simpático e agradável
///
CEIAS
durante toda a noite
ANGELO PEREIRA, o conhecido «barman» português, deseja a todos os seus Ex.mos Clientes um Novo Ano cheio de prosperidades e venturas.

A esperança de solução por meio de acordo do problema da Palestina parece cada vez mais agravada

LONDRES, 31 — O redactor diplomático do «Times» declara que a esperança da solução do problema da Palestina por meio de um acordo, parece cada vez menor.

O articulista escreve: «A' iritação causada pelos ultimos actos de terrorismo contra soldados britanicos veio reunir-se, ontem, o desapontamento pela recusa dos sionistas a assistirem, «nas actuais circunstancias», á conferência de Londres, que deve voltar a reunir-se em fins de Janeiro. A esperança da solução por acordo tornou-se ainda mais fraca do que anteriormente e pensa-se, em geral, em Londres, que o Governo britanico não pode demorar mais a apresentação do seu próprio plano. A alternativa é colocar todo o assunto perante as Nações Unidas. A apresentação em publico de todas as dificuldades e da necessidade de salvaguardar tanto os direitos dos arabes como os dos judeus pode levar a que o Mundo compreenda todo o complexo do problema, o que seria já em si muito importante. Espera-se que os Estados arabes se façam representar nas discussões de Londres.—(R.).

A hipotese da partilha entre arabes e judeus

LONDRES, 31.—Embora a partilha seja a unica solução ao problema da Palestina, não se pode pensar na retirada da administração britanica, enquanto a comunidade judaica se mostrar incapaz de evitar os actos de terrorismo—declara o importante jornal «Times».

O articulista acrescenta:

«Parece agora provável que o Governo britanico seja obrigado a abandonar o seu intento de procurar um acordo entre os judeus e arabes, tomando as decisões que a situação actual exige. Se não houver uma base melhor para a solução, o Governo pode ser forçado a convencer-se de que a unica esperança é a partilha, de forma que judeus e arabes tomem a responsabilidade de dirigir os seus próprios assuntos em regiões distintas. Então as tropas britanicas, enquanto a sua presença fôr necessaria, podem voltar á sua antiga comissão de proporcionar protecção imparcial. Mas, enquanto a comunidade judaica não puder manter a ordem ameaçada pelos terroristas, não há justificação para se pensar na retirada da administração britanica».—(R.).

As investigações policiais

JERUSALEM, 31.—A Policia Militar britanica continua a proceder a buscas na área costeira de Tel Aviv e nos centros de Nathanya, Betah-Tikvar e Richon Le Zión, para descobrir os implicados na agressão do major Brett e de três sargentos britanicos.

Foram elementos das «Patrulhas Negras» que dinamitaram o Quartel General britanico, instalado no Hotel Rei David, no verão passado, o qual ficou destruido e causou elevado numero de mortos e feridos.

Até agora, foram já presos 22 judeus, que se supõe estarem implicados na agressão de que foram vitimas o major Brett e os três sargentos britanicos.—(U. P.).

Muitas prisões

JERUSALEM, 31.—Foram detidas dezenas de pessoas para serem interrogadas, depois das buscas feitas ontem á noite em Nathanya.—(Reuter).

As represálias entre judeus

JERUSALEM, 31—O jovem judeu Moshe Saadia, que desapareceu misteriosamente, na semana passada, em Jerusalém, apresentou-se na estação policial de Tel Aviv e declarou que fugira de um «julgamento» de terroristas no cemitério muçulmano próximo de Tel Aviv. Trazia graves ferimentos e sinais de tortura, tendo dado entrada no hospital.—(R.).

UM DESMENTIDO OFICIAL do Foreign Office

LONDRES, 31 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha desmente terminantemente a noticia publicada pelo jornal socialista francês «L'Aurore» que anunciou que ia ser assinado um acordo secreto entre a Inglaterra e os Estados Unidos para a combinação de todos os seus recursos económicos, financeiros e militares com a nomeação de um comando unico, em caso de conflito armado.

O informador oficial do «Foreign Office» acrescentou que a situação da Grã-Bretanha é precisamente a mesma de Novembro, quando Attlee afirmou na Camara que a Inglaterra não estava a negociar uma aliança militar exclusiva com a América do Norte.

Em Washington, o Departamento do Estado também desmentiu em termos terminantes e concretos a noticia dada por aquele jornal francês.—(U. P.).

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

ANO BOM
UM BRINDE ARISTOCRÁTICO

Lotaria dos Reis
1.ª Extracção de 1947
no próximo sábado, 4 de Janeiro
1.º Prémio — 800 Contos
A
CASA DA SORTE
deseja aos seus freguêses as maiores prosperidades no ano que se avizinha e comunica-lhes que, por ser a emissão para esta primeira Extracção inferior em 3.000 bilhetes á que se fez para a 1.ª Extracção de 1946, embora o preço facial de cada bilhete seja o mesmo, não pode satisfazer os pedidos ultimamente recebidos senão com lotaria para a 2.ª Extracção, a realizar-se em 10 do mês de Janeiro, visto que todo o fornecimento que lhe foi entregue para a referida 1.ª Extracção se encontra já esgotado nos seus estabelecimentos de Lisboa, Porto e Braga.